AVEIRO, 18 DE MAIO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1012

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

... e o menino gritou:

NÃO PISEM O MEU CRAVO!

NEVES DOS SANTOS

O menino, levado pelo pai que vestira o fato domingueiro, tinha posto a camisa branca e ostentava a gravata de seda que o irmão lhe mandara de França, também foi à cidade.

E o menino abriu os olhos de espanto ao ver tanta gente. Tanta gente como nunca vira antes. Muito mais gente do que por ocasião da romaria da sua aldeia. Muito mais gente do que na altura em que o clube da terra disputava o «jogo do ano» com o clube vizinho.

As pessoas cantavam, davam «vivas» e «morras» e o pai do menino ia furando por entre a multidão, desejoso de chegar mais à frente, querendo ver tudo, querendo ver melhor.

E o menino viu muitas flores, muitos cravos vermelhos, muitos mais cravos vermelhos do que todos os muitos que os romeiros, em pagamento de promessas, depositavam no altar do padroeiro da sua aldeia.

O menino também quis um cravo vermelho. Pediu-o ao pai, que o não ouviu.

Mas as vozes dos meninos são sempre ouvidas por alguém e foi um soldado que tirou o cravo vermelho que lhe tinham posto no cano da espingarda e o entregou ao menino que, sentindo-se feliz, também cantou e deu vivas, levantando o bracito que segurava o cravo vermelho.

Mas o pai queria ver ainda mais, queria ver ainda melhor, e continuava a romper por entre o mar de gente, levando o menino pela mão.

O menino foi pisado, empurrado, comprimido, mas não protestou nem chorou. Seguia com o bracito erguido acima da cabeça, empunhando o cravo vermelho.

De súbito, um encontrão mais forte — e a flor foi involuntariamente arrancada da mãozita que, alegremente, a segurava.

Foi então que a voz do menino, angustiada, se fez ouvir por sobre o vozear da multidão:

— Não, não pisem o meu cravo vermelho!

CÂMARA MUNICIPAL

• DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

A Comissão Administrativa Provisória do Município aveirense procedeu à distribuição dos diversos pelouros camarários pelos seus componentes, do modo seguinte: Arte e Arqueologia — *Joaquim Correia;* Educação e Cultura — *Idalécio Cação;* Turismo — *Alberto Andrade;* Educação Física e Desportos — *Pedro Martins de Bastos;* Meio Ambiente — *Dr. Jorge Leite da Silva;* Jardins e Parques — *João Sarabando;* Saúde Pública — *Dr. Armando Seabra;* Higiene, Limpezas e Cemitérios — *Dr. Eduardo Sousa Santos;* Actividades Agrícolas — *Tobias Ferreira Patrão;* Fomento Industrial — *Alfredo Bacelar Alves;* Mercados e Feiras — *João Rocha;* Actividades Comerciais — *Dr. Sebastião Dias Marques;* Trânsito — *Dr. Joaquim da Silveira;* Matadouro — *Germano Tavares da Fonseca.*

Para o Conselho de Administração dos Serviços Muni-

Continua na página 5

GOVERNO PROVISÓRIO

GENERAL SPÍNOLA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

EM luzida cerimónia que decorreu na «Sala dos Espelhos» do Palácio de Queluz, o senhor General António Sebastião Ribeiro de Spínola tomou posse, a meio da tarde da pretérita quarta-feira, 15, do supremo cargo de Presidente da República Portuguesa.

O senhor General Costa Gomes, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas — com categoria idêntica à de Primeiro-Ministro (e este é o senhor Professor Adelino da Palma Carlos, à frente de um elenco pluralista, cujos nomes aqui traremos oportunamente) — leu, em nome da J.S.N., a seguinte proclamação:

«De harmonia com a decisão da Junta de Salvação Nacional, que assumiu a direcção dos destinos da Nação, a partir do dia 25 de Abril último, tenho a honra de procla-

Continua na página 5

HOJE

no Rossio, às 16 horas,

POR INICIATIVA DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

COMÍCIO DE HOMENAGEM AOS MÁRTIRES DA LIBERDADE

PRESIDIDO PELO PROFESSOR RUI LUÍS GOMES

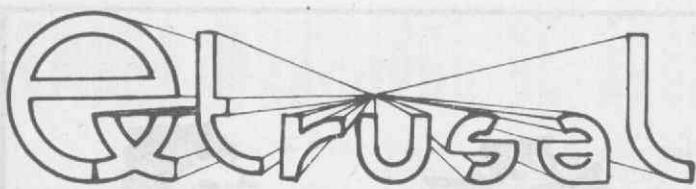
Porque de quem...

ERA DE ESPERAR!

Sob esta mesma epígrafe, referimos, na semana transacta, uma nobilíssima atitude do insigne Professor Rodrigues Lapa, particularmente relevante no histórico momento da política nacional. Oferece-se-nos agora o ensejo de sublinhar, também com uma palavra de respeitoso louvor, um passo do discurso, proferido pelo professor Rui Luís Gomes, no acto da sua posse, em 8, das elevadas funções de Reitor da Universidade do Porto:

> «Estarei sempre ao lado da Justiça e nunca do lado negro da vingança, seja ela contra quem for. Para a realização deste último objectivo, não contem comigo: não aporei a minha assinatura para o exercício de vinganças».

Esta decidida afirmação, feita num momento em que muitos não dominam exaltações, com resultados, por vezes, lastimavelmente irreflectidos; esta afirmação, decididamente e espontânea-

Continua na última página

Companhia Portuguesa de Extrusão, S.A.R.L.

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à Gerência de 1973

RELATÓRIO E CONTAS

Senhores Accionistas :

Para cumprimento do prescrito na Lei e nos Estatutos da nossa Sociedade, submetemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas de gerência de 1973.

Neste período adquiriram-se os equipamentos que faltavam para a nossa planta fabril, projectou-se e iniciou-se a construção das nossas instalações fabris e administrativas e receberam-se os equipamentos que obrigavam a montagens mais demoradas.

Por diversas razões, os prazos de entrega previstos, para aqueles equipamentos, não foram cumpridos. No caso especial da Prensa de Extrusão, onde o seu elevado peso criou problemas de transporte e de descarga não vulgares, a recepção verificou-se cerca de 2,5 meses depois da data prevista. Só a vinda ao porto de Aveiro dum barco de tipo especial impediu que aquele atrazo não fosse ainda maior.

As montagens, também, não foram possíveis logo após as chegadas dos equipamentos verificando-se alguns atrazos: Primeiro pela não disponibilidade dos montadores e depois pelas dificuldades na obtenção dos meios necessários e convenientes, àquelas, na nossa região. As condições regionais, reconhecidas como limitadas, foram ainda agravadas pela conjuntura nacional e internacional.

A crise do petróleo também nos atingiu mais ou menos directamente, em diferentes aspectos. Por outro lado, também encontrámos dificuldades no mercado abastecedor de perfilados de ferro, tubos, acessórios, cabos eléctricos e toda uma larga gama de elementos a adquirir durante as montagens.

O aumento de capital de 12 500 para 15 000 contos, não foi possível torná-lo oficial. Houve, primeiro, dificuldades em obter do Governo Espanhol, a autorização para exportar as divisas relativas à participação de Metales Extruidos, S.A. nesse momento, e agora aguardamos autorização do Banco de Portugal para as importar. Esperamos a todo o momento que se torne possível dar forma jurídica a este aumento.

Apesar das dificuldades encontradas e que acima se faz referência, foi possível empreender toda uma acção tendente à obtenção dos objectivos a atingir, para a qual, teve contributo de particular relevo o apoio da Banca, onde nos é grato destacar o Banco Borges & Irmão, a quem neste momento manifestamos o nosso reconhecimento pela cooperação que permanentemente nos proporcionou.

Pela análise do Balanço verifica-se que se investiram até final do ano cerca de 27 000 contos, importância significativa da grandiosidade da fase já alcançada do empreendimento a que nos propomos.

Dos resultados do exercício salienta-se o facto de os proveitos obtidos, terem sido inferiores às amortizações do Activo Fixo, resultando daí um prejuízo de 425 982$30, que acrescido ao anterior diminuiu o Capital Próprio, da empresa de 454 715$30, circunstância anormal só possível pelo facto da empresa ainda não se encontrar em laboração.

Uma palavra de agradecimento ao pessoal ao serviço da empresa e a muitos dos accionistas, pois uns com a sua dedicação e outros com a sua presença frequente, foram grande incentivo para o labor dispendido.

O nosso Conselho Fiscal merece-nos uma referência especial, quer pela colaboração prestada, quer pelos conselhos com que sempre nos distingiu na sua periódica acção fiscalizadora.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa) *Eng.º Carlos Lourenço Boia*
João dos Santos Madail
Dr. Mário António Ramos Lourenço
Eng.º José F. da Silva Caldeira Bettencourt
Juan Posadas Calzada

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO	*Montante Bruto*	*Amortizações e Reintegraç.*	*Montante Líquido*	*Totais Parciais*
ACTIVO CIRCULANTE :				
Disponibilidades :				
Caixa			221 654$10	
Depósitos à Ordem			561 851$60	
			783 505$70	783 505$70
Créditos a Curto Prazo :				
Fornecedores			1 140 795$60	
Devedores Diversos			88 000$00	
Depósitos a Prazo			250 000$00	
			1 478 795$60	1 478 795$60
ACTIVO FIXO :				
Imobilizações Incorpóreas	1 996 016$10	739 104$60	1 256 911$50	
Imobilizações Corpóreas	27 245 890$20	19 869$50	27 226 020$70	
CONTAS TRANSITÓRIAS :	29 241 906$30	758 974$10	28 482 932$20	28 482 932$20
Custos Antecipados			1 300$00	
CONTAS DE ORDEM :			1 300$00	1 300$00
Avales prestados			11 782 611$80	30 748 134$10
Garantias			625 000$00	
Devedores por Garantias Bancárias			1 985 000$00	
			14 392 611$80	14 392 611$80
				45 140 745$90

PASSIVO	*Montante*	*Totais Parciais*
PASSIVO REAL :		
Débitos a Curto Prazo :		
Fornecedores	3 957 754$00	
Letras e Outros Títulos a Pagar	12 640 309$80	
Impostos, Taxas e Encargos Sociais	14 835$00	
Accionistas	1 940 000$00	
CONTAS TRANSITÓRIAS	18 552 898$80	18 552 898$80
Proveitos Antecipados	148 350$00	
SITUAÇÃO LÍQUIDA	148 350$00	148 350$00
Capital	12 500 000$00	
Prejuízo de Exercícios (—)	454 715$30	
CONTAS DE ORDEM :	12 046 885$30	12 046 885$30
Credores por Avales Prestados —	11 782 611$80	30 748 134$10
Credores por Garantias	625 000$00	
Garantias Bancárias	1 985 000$00	
	14 392 611$80	14 392 611$80
		45 140 745$90

O Técnico de Contas
a) *José Manuel da Silva*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa) *Eng.º Carlos Lourenço Boia*
João dos Santos Madail
Dr. Mário António Ramos Lourenço
Eng.º José F. da Silva Caldeira Bettencourt
Juan Posadas Calzada

CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

CUSTOS		PROVEITOS	
Dotações por Amortizações ...	585 923$50	Proveitos Financeiros	176 693$40
Dotações por Reintegrações ...	16 752$20	Prejuízo da Exploraç. do Exerc.	425 982$30
	602 675$70		602 675$70

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE PERDAS E LUCROS

DÉBITO		CRÉDITO	
Prejuízo do Exercício Anterior	28 733$00	Prejuízo de 1972 e 1973	454 715$30
Prejuízo da Exploraç. do Exerc.	425 982$30		
	454 715$30		454 715$30

O Técnico de Contas
a) *José Manuel da Silva*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa) *Eng.º Carlos Lourenço Boia*
João dos Santos Madail
Dr. Mário António Ramos Lourenço
Eng.º José F. da Silva Caldeira Bettencourt
Juan Posadas Calzada

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas :

Mais um exercício findou — 1973 — durante o qual acompanhamos de perto as diligências efectuadas pelo Conselho de Administração no sentido de implantar e arrancar com a nossa unidade fabril.

Salientando as dificuldadeas reinantes na conjuntura económica durante 1973, podemos congratular-mo-nos pelos bons resultados obtidos pelo Conselho de Administração na prossecução dos objectivos que todos nos propomos atingir.

Durante aquele exercício acompanhamos de perto todas as fases do projecto e as contas respectivas, tendo-as achado sempre em conformidade com os sãos princípios de gestão e de contabilidade.

Assim, confirmamos que :

1.º — A contabilidade, balanço e «conta de exploração» e «desenvolvimento da conta de lucros e perdas», se encontram em boa ordem e conforme os preceitos legais e os estatutos;

2.º — Sempre tivemos por parte do Conselho de Administração, a necessária colaboração;

3.º — Os critérios valorimétricos obedecem a sãos princípios de gestão empresarial e fiscal.

Por virtude do exposto, somos do parecer que :

1.º — Aproveis o relatório, balanço e contas apresentadas;

2.º — Todos nos congratulemos pela maneira como o Conselho de Administração tem gerido a nossa empresa.

Aveiro, 15 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL
aa) *Álvaro de Carvalho Cardoso*
Dr. Agostinho Nunes de Pinho
Dr. Alfredo de Oliveira Ladeira

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

Esperança reforçada!

ACADÉMICA, 1
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Ismael Baltasar, coadjuvado pelos srs. António Rodrigues (bancada) e José António (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram assim:

ACADÉMICA — Melo; Brasfemes, Belo, Gervásio e Simões; Serrano, Vítor Campos e Vala; Manuel António, António Jorge e Costa.

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Carlos Marques; José Júlio, Cleo e Bábá; Adé, Alemão e Almeida.

•

Os «capas-negras» (que alinharam de branco vestidos) esgotaram as substituições consentidas: aos 33 m., António Jorge, lesionado, cedeu o lugar a Gregório; e, aos 77 m., este jogador foi rendido por Norton.

No Beira-Mar, somente uma mudança, e aos 88 m.: Almeida, lesionado, saiu do rectângulo, entrando Edson.

•

A Académica inaugurou a contagem, aos 10 m., em lance de VALA, que recargou, com êxito, depois de defesa incompleta de Arménio a um seu primeiro remate. A bola foi mal rechaçada, ficando ao alcance do académico, que não enjeitou a «oferta»...

Aos 20 m., ficou estabelecido o score final. O beiramarense Almeida foi travado, irregularmente, ao tentar invadir a grande-área e o árbitro assinalou o livre respectivo. Na sua marcação, em pontapé sobre os defesas contrários (na sua trajectória, o esférico terá roçado em Brasfemes...), ALEMÃO levou a bola ao fundo das redes de Melo.

•

As esperanças oito dias antes renascidas, com êxito em Marvila, frente ao Oriental, ficaram agora reforçadas, com um novo e precioso ponto ganho em Coimbra, ante a Académica.

Foi um ponto que pode ser autêntico «ouro de lei», resultado da igualdade final registada, um desfecho aceitável, que se amolda ao jogo produzido por ambas as turmas (nenhuma poderia perder, sob pena de se afundar... em abismo quiçá fatal!). Refira-se, no entanto, que o Beira-Mar evidenciou superiores potencialidades futebolísticas e soube, sempre, ser mais perigoso e intencional — pelo que justificava a obtenção do triunfo...

... no que terá, porventura, sido impedido pelo «caseirismo» do árbitro, bem evidente no critério adoptado para assinalar livres e, ainda, na falta de punição a Serrano e a Brasfemes, por faltas graves (merecedoras de «cartão amarelo», pelo menos...) sobre o beiramarense Almeida.

BASQUETEBOL
CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — 22.ª jornada

Ginásio — Algés 96-87
B.P.M. — C.U.F. 72-80
Sporting — Académico . . . 73-71
Barreirense — Académica . . 52-67
SANGALHOS — V. da Gama 81-74
Porto — Benfica 67-64

Classificação final — Benfica, 42 pontos. Porto, 41. Sporting, 38. Académica, 37. Algés, 35. SANGALHOS, 33. Desportivo da C.U.F., 32. Académico e Ginásio Figueirense, 31. B.P.M., 28. Barreirense, 25. Vasco da Gama, 23.

Baixaram de escalão as turmas do Vasco da Gama, Barreirense, B.P.M. e o vencido do desempate entre Ginásio Figueirense e Académico do Porto — se, entretanto, for homologado o desfecho do jogo (protestado pelos academistas) entre Sporting e Académico; ou, se, em caso de repetição, os «leões» voltem a vencer.

INICIADOS — Fase Final

Resultados da 2.ª jornada

Porto — V. Setúbal 67-17
BEIRA-MAR — Barreirense . 32-36

Resultados da 3.ª jornada

BEIRA-MAR — V. Setúbal . 61-17
Barreirense — Porto 43-58

Classificação final — Porto, 9 pontos. Barreirense, 7 BEIRA-MAR, 5. Vitória de Setúbal, 3.

No próximo número, publicaremos (na impossibilidade de o fazermos desde já, na presente edição) nótulas alusivas aos encontros efectuados pelos beiramarenses.

ARQUIVO

Resultados da 29.ª jornada:

ACADÉMICA — BEIRA-MAR 1-1
FARENSE — ORIENTAL . 2-1
BENFICA — BARREIRENSE 4-0
SPORTING — OLHANENSE 5-0
GUIMARÃES — SETÚBAL . 1-4
PORTO — BOAVISTA . . . 4-2
MONTIJO — LEIXÕES . . 1-0
C.U.F. — BELENENSES . . 0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	29	22	3	4	93-21	47
Benfica	29	21	4	4	66-21	46
V. Setúbal	29	19	6	4	67-19	44
Porto	29	18	7	4	43-20	43
Belenenses	29	16	6	7	53-34	38
Guimarães	29	10	10	9	35-33	30
Farense	29	9	8	12	34-35	26
C.U.F.	29	8	9	12	31-41	25
Boavista	29	9	6	14	34-42	24
Académica	29	8	6	15	29-45	22
Olhanense	29	8	5	16	35-69	21
Barreirense	29	6	9	14	19-39	21
Montijo	29	7	6	16	32-58	20
Oriental	29	9	1	19	32-77	19
BEIRA-MAR	29	6	7	16	31-58	19
Leixões	29	8	3	18	34-56	19

Jogos para amanhã:

BARREIREN. — SPORTING (1-6)
SETÚBAL — BENFICA (3-2)
OLHANENSE — ACADÉMICA (1-1)
LEIXÕES — PORTO (1-2)
BELENENSES — MONTIJO (0-0)
ORIENTAL — C.U.F. (2-4)
BEIRA-MAR — FARENSE (1-1)
BOAVISTA — GUIMARÃES (2-0)

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 32.ª jornada

Chaves — OLIVEIRENSE . . . 1-0
Gouveia — Varzim 0-2
LAMAS — Riopele 0-0
ESPINHO — Tirsense 5-1
Famalicão — Vilanovense . . 3-1
Salgueiros — Aves 8-0
Penafiel — LUSITANIA . . . 2-0
Fafe — Gil Vicente 0-0
Braga — U. Coimbra 1-1
SANJOANENSE — FEIRENSE 2-0

Classificação — SANJOANENSE e ESPINHO, 41 pontos. Fafe, 40. Penafiel, 39. Varzim e Tirsense, 38. Sporting de Braga, União de Coimbra e Chaves, 37. LUSITANIA, 35. Riopele e Salgueiros, 34. Famalicão, 33. Vilanovense e Gil Vicente, 28. FEIRENSE, 26. OLIVEIRENSE, 25. LAMAS, 21. Aves, 15. Gouveia, 13.

● III DIVISÃO — Zona Norte

ZONA A — 31.ª jornada

Limianos — Lamego 2-2
Freamunde — Vila Real . . 5-1
Vieira — Vianense 1-2
S. Pedro da Cova — Leça . . 0-1
Monção — P. DE BRANDÃO . 2-1
Valpaços — Avintes 0-0
Esposende — Rio Ave . . . 3-2
Vizela — P. de Ferreira . . . 0-1
Régua — Vila Pouca 6-0

Classificação — Paços de Ferreira e Régua, 48 pontos. Freamunde, 41. Avintes, 40. Vila Real, 39. Vianense, 36. Monção. 35. Esposende e Limianos, 34. Rio Ave e Leça, 33. Lamego, 32. PAÇOS DE BRANDÃO, 28. Valpaços, Vieira e Bragança, 26. Vizela, 25. S. Pedro da Cova, 22. Vila Pouca, 15.

ZONA B — 31.ª jornada

CUCUJÃES — Marialvas . . . 2-0
V. Formoso — Guarda . . . 1-2
A. Viseu — Naval 2-3
VALECAMBRENSE — Tabuense 1-1
Cov. Benfica — Penalva . . . 1-7
OLIV. BAIRRO — ANADIA . 1-1
Mangualde — Sp. Covilhã . . 3-0
OVARENSE — Mortágua . . . 5-1
Febres — Lousanense 1-1
Ala-Arriba — Alba 2-0

Classificação — ALBA, 46 pontos. Sporting da Covilhã, 44. CUCUJÃES, 42. OVARENSE e Naval 1.° de Maio, 41. Mangualde, 37. OLIVEIRA DO BAIRRO, 36. ANADIA, 35. Marialvas e VALECAMBRENSE, 32. Académico de Viseu, Ala-Arriba e Febres, 31. Guarda, 26. Penalva do Castelo, 24. Lousanense, 23. Mortágua e Tabuense, 21. Covilhã e Benfica, 17. Vilar Formoso, 7.

SUMÁRIO DISTRITAL

● I DIVISÃO — 30.ª jornada

Cortegaça — Corfi-Cotesi . . 2-2
Recreio — Fermentelos . . . 0-0
S. Roque — Cesarense 3-0
Paivense — Avanca 4-0
Estarreja — Arouca 1-1
Arrifanense — Bustelo 3-5
Gafanha — Valonguense . . . 3-1
Mealhada — Esmoriz 4-3

Classificação final — Recreio de Agueda, 76 pontos. Arrifanense, 72. Fermentelos, 68. Corfi-Cotesi, 67. Cesarense e Paivense, 63. Avanca, 62. Cortegaça, 60 Valonguense e Bustelo, 59. Esmoriz, 54. Estarreja, 53. S. Roque, 52. Arouca e Mealhada, 51. Gafanha, 50.

● II DIVISÃO — 15.ª jornada

Severense — Fogueira . . . 5-3
Beira-Vouga — Macinhatense . 2-1
Luso — Pampilhosa 1-1
Fiães — Pinheirense 0-0
Calvão — S. João de Ver . . 0-3
Bustos — Sosense 3-2

Classificação — S. João de Ver, 43 pontos. Luso, 39. Pampilhosa e Pinheirense, 35. Fiães, 33. Severense, 28. Macinhatense, 27. Sosense. Fogueira e Bustos, 25. Beira-Vouga, 21. Calvão, 21.

Xadrez de Notícias

● No desafio-desempate da final nortenha do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol (equipas femininas), o Sangalhos derrotou por 51-50 a turma do Clube de Propaganda de Natação.

As bairradinas qualificaram-se, assim, para a final do campeonato, marcada para hoje em Lisboa — em que terão como adversárias as moças do Olhanense.

● Os desafios da ronda derradeira do Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Aveiro finalizaram com estas marcas: Arrifanense, 0 — Oliveirense, 0 e Avanca, 0 — Anadia, 5.

No final, a classificação foi esta: Oliveirense, 20 pontos. Arrifanense, 17. Anadia. 16. Alba, 15. Avanca, 12.

● A Federação de Futebol autorizou a antecipação, para esta noite, pelas 21.30 horas, dos jogos FEIRENSE-Chaves e OLIVEIRENSE-Gouveia, da 33.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão — — Zona Norte.

● Até o fecho da primeira volta, no Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte), em hóquei em patins, o Beira-Mar terá o seguinte calendário a cumprir:

Dia 20 — Carvalhos-Beira-Mar (8.ª jornada). Dia 22 — Vigorosa-Beira-Mar (6.ª jornada, em atraso). Dia 24 — Beira-Mar-Académico (9.ª jornada).

Entretanto, anteontem, realizou-se o desafio em atraso (4.ª jornada), Infante de Sagres-Beira-Mar — de que publicaremos a habitual resenha no próximo número.

MEDALHAS DE GRATIDÃO

A Direcção da Associação de Desportos de Aveiro — em gesto que merece os nossos incondicionais aplausos — atribuir «medalhas de gratidão» a três jovens que, recentemente, ganharam jus à honra de serem escolhidos para selecções nacionais. Foram distinguidos o basquetebolista José Grego, do Illiabum, que alinhou na selecção de juniores e na selecção de esperanças; e os atletas Olívia Elvas, da Ovarense, e José Silvares, do Beira-Mar, que integraram a turma de juvenis que disputou o I Portugal-Espanha **em atletismo, naquela categoria etária.**

Os dirigentes da Associação de Desportos de Aveiro concederam, também, a «medalha de homenagem» ao andebolista Luís António Gamelas, do Beira-Mar, um sempre-jovem-«veterano», alvo de justíssimo preito do pretérito sábado, em cerimónia que aqui relataremos com o devido relevo no nosso próximo número.

ANDEBOL DE SETE
CAMPEONATOS NACIONAIS
II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada

Maia — Ac.ª S. Mamede . . 20-19
Braga — C.D.U.P. 21-10
BEIRA-MAR — Infesta . . 20-10

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	9	8	0	1	170-118	25
Maia	9	5	0	4	171-178	19
Ac.ª S. Mamede	9	4	1	4	134-129	18
C.D.U.P.	9	4	0	5	131-131	17
Braga	9	4	0	5	131-140	17
Infesta	9	1	1	7	120-164	12

Jogos para esta noite

Ac.ª S. Mamede — Braga
Infesta — Maia
C.D.U.P. — BEIRA-MAR

BEIRA-MAR, 20
INFESTA, 10

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Jerónimo Silva e Vitorino Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (4), Lacerda (1), Alex (1), Oliveira, Gamelas (3), António Carlos (7), Manuel Angelo (1), Toy, Ulisses (1) e David (2).

INFESTA — Altino, Jorge Mendes (1), José Manuel, Valente (1), Artur (3), Franklim (2), Pauo e Monteiro (3).

Disputado em clima de autêntica apoteose — festejando a já assegurada conquista do título nortenho e o correspondente regresso à I Divisão —, o jogo foi agradável de seguir e terminou, como se previa, com amplo e justo triunfo dos auri-negros, que, no entanto, actuaram alguns furos abaixo daquilo que podem e sabem. Ao intervalo, 8-1.

Assinale-se a boa réplica do Infesta (que pôs em prática, com certo êxito, um sistema de marcação cerrada a Lacerda e, às vezes, também a Helder) e o sentido desportivo dos visitantes, que, logo no início, formaram alas para saudarem a entrada dos beiramarenses e, depois, assinalaram a sua primeira visita a Aveiro e a vitória do Beira-Mar com a entrega de uma placa comemorativa.

Arbitragem irregular, em especial no segundo tempo.

FUTEBOL

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Esta tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, realiza-se uma jornada de confraternização promovida pela firma aveirense DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA.

A partir das 17 horas, terá lugar um torneio-relâmpago de futebol de salão em que tomam parte as equipas representativas do BANCO BORGES & IRMÃO (de Leiria), da firma CASAL SERENO (de Torres Vedras) e dos DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA.

HÓQUEI EM PATINS
PROVAS DISTRITAIS

Campeonato de Infantis

Resultados da 2.ª jornada

Sanjoanense — Mealhada . . 7-2
Ovarense — Alba 4-0

Classificação — Ovarense, 6 pontos. Sanjoanense, 4. Oleiros, 3. Mealhada, 2. Alba, 1. Curia, 0.

Campeonato de Iniciados

Resultados da 2.ª jornada

Sanjoanense — Mealhada . . 16-1
Ovarense — Alba 9-1
Oliveirense — Curia . . . adiado

Classificação — Sanjoanense e Ovarense, 6 pontos. Alba, 4. Mealhada, 2. Oliveirense e Oleiros, 1. Curia, 0.

Torneios de Preparação

Juvenis — 2.ª jornada

Anadia — Alba 3-6
Oliveirense — Sanjoanense . . 1-6

Classificação — Sanjoanense, 6 pontos. Oliveirense e Alba, 4. Anadia, 2.

Juniores — 2.ª jornada

Lamas — Cucujães . . . . adiado

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 38 DO «TOTOBOLA»

26 de Maio de 1974

1 — Porto — C.U.F. 1
2 — Farense — Benfica 2
3 — Olhanense — U. Tomar 1
4 — Gouveia — Chaves 1
5 — U. Lamas — Oliveirense 1
6 — Espinho — Varzim 1
7 — Famalicão — Riopele 1
8 — Salgueiros — Tirsense X
9 — Tramagal — Sacavenense 2
10 — Caldas — Atlético X
11 — Almada — U. Leiria 1
12 — Lusitano — Peniche X
13 — Sesimbra — Odivelas X

DESPORTOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Comissão Administrativa Provisória do Município aveirense deliberou manter o período de abertura nocturna da Biblioteca Municipal de Aires Barbosa, apesar do diminuto movimento que se tem vindo a verificar durante o referido horário.

Sobre o assunto, pronunciaram-se entre outros, os srs. Dr. Costa e Melo e João Sarabando, que focaram a necessidade de uma actualização daquele estabelecimento cultural, quer em espécies, quer na orgânica, e propuseram, o que foi decidido por unanimidade, que se proceda a um estudo de todo o recheio da Biblioteca, a fim de, conscienciosamente, se poder aquilatar da verba mais conveniente para o seu funcionamento.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na penúltima reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, e após a leitura do expediente, tiveram intervenções os rotários srs. José Soares, Eng.º Teixeira Carneiro e Dr. Alberto Ferreira Neves.

O primeiro leu interessantes trechos de um relato duma viagem feita ao nosso país, em 1866, pelo conhecido escritor e poeta dinamarquês Cristian Andersen; e o sr. Eng.º Teixeira Carneiro, a propósito daquela intervenção, referiu-se à impressão de viagens de outros estrangeiros que, em diversas épocas, têm visitado Portugal, particularmente do pintor e gravador alemão Alberto Durer; e, reportando-se aos vestígios de portugueses que ele próprio encontrara em várias regiões do Extremo-Oriente, revelou a existência, em Malaca, de um bairro de pescadores que falam a nossa língua, ainda que em termos predominantemente arcaicos, acrescentando que seria da maior conveniência que tal monumento vivo da presença portuguesa se mantivesse e se procurasse reforçar com a presença de um professor da língua portuguesa naquela comunidade.

Antes de dar a sessão por encerrada, o Presidente, sr. Dr. Ferreira Neves, anunciou que, na reunião seguinte, tencionava abordar o tema «Planeamento Familiar».

CLUBE DOS GALITOS

A Assembleia Geral do Clube dos Galitos, aqui recentemente anunciada, realizou-se, para o fim de discutir e deliberar sobre a matéria constante da respectiva convocatória — e realizou-se no dia aprazado, quarta-feira última, 15 do corrente.

Da votação, a que se procedeu depois de vários sócios se terem pronunciado sobre o assunto em causa, resultou: manter-se na entrada da sede a placa que assinala a inauguração do edifício, em 29 de Novembro de 1970, pelos então Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, respectivamente Eng.º Rui Sanches e Professor Veiga Simão (47 votos a favor e 29 contra); e retirar daquele recinto a mais recente placa que refere a visita, em 30 de Março de 1971, do então Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás (38 votos a favor e 37 contra) e, por unanimidade, arrecadar a dita placa.

Ainda por unanimidade, foi aprovada uma moção em que se afirma que os objectivos daquela Assembleia Geral não implicava censura aos elementos da Direcção anterior, durante cujo mandato as ditas placas foram colocadas, e cuja diligência e devotação ao Clube mereciam o mais aberto reconhecimento.

A reunião decorreu, ainda que animadamente, no já tradicional nível de civismo das Assembleias do Clube dos Galitos.

De UM GRUPO DE JOVENS

Recebemos, em 14 do corrente, a carta que, a seguir, textualmente reproduzimos.

Ex.mo Sr. Director do Jornal «Litoral»:

Pedimos a Vossa Excelência que nos publique o que abaixo transcrevemos:

Há uns meses, um grupo de jovens formou o «Quo Vadis Vacuus?». Este grupo tinha como finalidade escrever artigos para o jornal da terra «Notícias de Vagos». Primeiramente fomos falar com um dos colaboradores do pároco, e que nos elogiou a nossa iniciativa e até nos agradecia a colaboração. Perguntámos-lhe se poderíamos escrever qualquer género de artigo e ele respondeu-nos que sim, desde que fosse verdade. Ora como o jornal só dizia (e diz) coisas sem interesse de maior, e não critica nada, pelo contrário, resolvemos nós termos essa iniciativa. Criticámos uma paragem de camioneta, a qual põe em risco a vida humana ,e há meses que a notícia anda a ser adiada. Criticámos os W. C. públicos e de uma colectividade (Centro de Educação e Recreio), a notícia foi sendo adiada, depois foi modificada pelo responsável do director, e pretendia publicá-la sem a nossa assinatura. Fizemos uma entrevista, em que a sua parte final relatava, como havia acabado o cinema dentro da colectividade já citada, em benefício do cinema do Salão Paroquial (dirigido pelo pároco da vila). Esta parte não foi publicada. Fizemos artigos com fins políticos, pelo menos de contexto político e foi-nos negada a sua publicação. Quando do 25 de Abril ,também nós queríamos felicitar o acontecimento. Mas porque empregámos no texto a palavra «fascismo» foi recusado o pedido de publicação. A desculpa que nos é dada da não divulgação destes artigos, é que o jornal não quer tomar uma posição política. Mas o facto é que por várias vezes ele (o jornal) homenageou personalidades fascistas, caso governadores civis. Apesar do jornal não querer criticar nada, o que é certo é que também já o fez, caso da localização do Quiosque da vila.

A maior parte do jornal é preenchido com artigos religiosos, acidentes de viação, nascimentos, baptizados, mortes, «chegadas de visitantes ilustres» (imigrantes), e outras fantochadas. Não se esqueça o director desse jornal que não só de religião vive o Povo, é preciso dar-lhes notícias que o esclareçam de certos assuntos que afectam a vila.

Se o jornal fosse meramente religioso, então o seu título não será o mais apropriado «Notícias de Vagos», mas sim talvez «Notícias paroquiais».

Há poucas semanas no nosso grupo havia sido aberta uma secção «Se não sabe... pergunte», secção esta que iria abrir às pessoas a colaboração activa no jornal. Ora a única pergunta que nos havia sido feita, atacava a comissão do Salão Paroquial, visto este estar em péssimas condições. Fomos interrogar o padre da vila, que é um dos responsáveis, e ele respondeu-nos. Mas quando pretendemos publicar a resposta, ele recusou-se a deixá-la publicar.

Com a queda do fascismo, finalmente a censura acabou, será que neste jornal ainda continue?

Para tentarmos resolver todos estes problemas, fomos falar com o pároco, e ele recusou-se a seguir a nossa linha que é: — jornal livre, ao serviço do povo.

Como as ideias da juventude de Vagos não se encontram com as do pároco, ela, essa própria juventude encabeçada pelo «Quo Vadis Vacuus?» resolveu deixar de escrever para esse jornal que continua a ser censurado, e vai a partir de agora lutar para a formação de um jornal livre e do povo.

Sem mais nada nos subscrevemos muito atenciosamente:

«Quo Vadis Vacuus?»

Alexandre Claro Laff
José António Martins Rei
António Manuel Costa de Castro
Elizabett Pimentel
Victor Queiróz
Rui de Oliveira

ARTES PLÁSTICAS

● Foi marcada para ontem, 17, a inauguração, na prestigiada Galeria «Convés», de uma mostra de pinturas dos artistas Manuel Porfírio, Sá Coutinho e Sobral Centeno — a qual poderá ser visitada todos os dias, excepto aos domingos, e até ao dia 30 do corrente, das 15 às 20 horas.

● Manter-se-á patente ao público, até ao próximo dia 25, na conceituada Galeria «A Grade», a anunciada mostra de produções artísticas dos jovens Fernando José, Manuel Correia, Zero, Vila, Zé Vaz, Vaz Duarte, Martos Pereira, Souto de Abreu, Costa Henriques e Martins Pereira.

"Lutador"

Assumiu a direcção do semanário «Lutador», desde o n.º 486, de 3 de Maio corrente, o distinto advogado aveirense, antigo e ilustre magistrado, Dr. Augusto Vieira, nome que, por si, é garantia de crescentes merecimentos daquele nosso prezado colega local.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho destas suas novas e abnegadas — e espinhosas — funções.

ARROJADO À PRAIA

Na penúltima quinta-feira, as águas do mar arrojaram à praia, entre a Costa Nova e a Vagueira, o cadáver de um homem, que, mais tarde, viria a ser identificado como sendo o do pescador Domingos Pereira Cabeleira, de 44 anos.

O inditoso marítimo, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Domingues de Sousa e era pai de oito filhos, desaparecera no mar, ao largo de Espinho, quando, no primeiro dia do mês corrente, andava na faina da pesca, juntamente com quatro companheiros.

Comunicados Oficiais

● DO COMANDO MILITAR DE AVEIRO

Por determinação superior — de que nos dá nota um ofício subscrito pelo Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Marques de Andrade Salgado —, passa a estar vedado a todas as pessoas, exceptuando os passageiros, o acesso ao terminal AB1 (Aeródromo Base N.º 1), que se encontra integrado no ATAM (Agrupamento de Transportes Aéreos Militares) e que se situa junto ao Aeródromo da Portela, em Lisboa.

Mais se informa naquele ofício que é do AB 1 que partem os Boeings e BC 6 militares que se destinam aos Açores, Guiné, Cabo-Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé.

● DO COMANDO DA REGIÃO MILITAR DE COIMBRA

O Exmo. Coronel Comandante da Região encarrega-me de solicitar a V. Exa. a publicação do seguinte comunicado:

A situação actual não se coaduna com oportunismos políticos ou pessoais que, visando obter, desde já, posições chave na Administração, não servem os desígnios do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS e por isso mesmo não serão tolerados pelo Comando da R.M.C..

Campeiam, em vários sectores, interesses partidários que dado o seu extremismo, podem lançar a confusão no próprio Povo, em especial nos elementos menos esclarecidos, e determinar, num ou noutro ponto, um clima de desunião e discórdia que não serve a Causa do Progresso do País nem propicia a liberdade e independência de opinião que se devem manter e incrementar a todo o custo.

Reuniões que se tentam realizar sem conhecimento das autoridades do anterior legalmente constituídas (ainda que algumas destas não demonstrem conhecer as suas responsabilidades neste momento) e a deslealdade e ilegitimidade de processos, as acusações de ordem pessoal que nelas são pronunciadas, preocupam a Autoridade Militar por verificar identidade com o que se cometia antes de 25 de Abril de 74.

Nelas se prometem resoluções e tomam-se como factos consumados deliberações que necessariamente devem ser apenas apresentadas sob forma de proposta para decisão Superior e dentro das vias hierárquicas ainda existentes.

Tais promessas exaltam os ânimos menos esclarecidos e não conduzem a atitudes dignas, equilibradas e justas.

O Comando da R.M.C. não permitirá qualquer espécie de abusos e, cônscio das responsabilidades que lhe cabem nas actuais circunstâncias, actuará com firmeza reprimindo tais procedimentos e responsabilizará inteiramente quem der origem a situações que não estejam de harmonia com o sobjectivos do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS.

Com os melhores cumprimentos
O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
a) *DOMINGOS JOSÉ CRAVO*
CORONEL DO CEM

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONT. E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

Dia 29 de Maio de 1974, pelas 10 horas, LOCAL: Cais da Porâmides — Aveiro.

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, do bem abaixo descrito penhorado à firma executada — «João dos Santos, Sucrs, Lda», com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, e que pode ser visto e examinado todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho no local onde se encontra (Cais das Pirâmides), a cargo do fiel depositário, Snr. ARNALDO PEREIRA, cabo de mar, residente na Capitania do Porto de Aveiro. Vai pela 2.ª vez à praça pelo valor de 60 000$00.

BEM A ARREMATAR

Uma traineira de pesca, com 25 metros de comprimento e 5 de largura, de nome «Divor», com o n.º A-1 626-C, cuja cabine e comando é de cor castanha, clara e branca, com o casco pintado de branco, de 4 metros de altura, tendo lavrada em letras romanas o n.º VIII, fazendo parte integrante da mesma, entre outras coisas, um alador de rede eléctrico, de marca «Porus», de fabrico espanhol, sem quaisquer referências e uma sonda eléctrica de detecção de peixe, marca «Elac», de fabrico alemão ,tipo Laz-BT 3, sem número de fabrico, matriculada sob o n.º 308 a fls. 16 v.º do livro-B-2, na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1974

O Escrivão,

as) Manuel Rodrigues da Silva

VERIFIQUEI,

O Juiz Auxiliar,

as) José Alves de Faria

CORAL VERA CRUZ

SARAU DE CANTO

Impossibilitado, por solicitações do mesmo género a que não pode eximir-se, não se efectuará a programada palestra, aqui antecedentemente anunciada, do insigne compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça, que fora prevista para hoje, 15.

Contudo, o Coral Vera Cruz, assinalando a passagem do seu quinto aniversário, apresentar-se-á a público, no Salão Municipal de Cultura, hoje, às 21.30 horas, exibindo alguns números do seu vasto e aliciante reportório. O restante programa do sarau será preenchido com interpretações do soprano D. EDWIGE HELENA CONDIM DA FONSECA, cantando trechos de música lírica e popular portuguesa, sendo acompanhada ao piano por sua mãe, D. MARIA AMÉLIA DIAS SIMÕES.

A entrada é livre.

BAILES

● Amanh[...]ngo, 19, a Banda [...]e promove um baile, [...]de, com início às 16 h[...] a participação do [...] musical «Amadeu [...]

● Naquel[...] dia, realizar-se-á [...]tiga fábrica Capela, em [...]milho, mais uma reuniã[...]nte, promovida pela [...] de Festas a S. João, [...] localidade.

CARTAZ [...]PECTÁCULOS

Tea[...]rense

Sábado [...] às 21.30 **horas** — [...]CA SHAFT — para m[...] 18 anos.

Na noi[...]sábado para **domingo** — [...]30 horas — O TÚMUL[...] SANGUE — para maior[...] 8 anos.

Doming[...] — às 15.30 **e 21.30 ho**[...] e Segunda-feira, 20 — [...]30 horas — AS AVENT[...] DO RABI JACOB — [...]puis de Funés — pa[...]ores de 10 anos.

Terça-f[...] — às 21.30 **horas** — [...]RESSO DE VON RYA[...]ara maiores de 10 anos.

Quinta-f[...] — às 21.30 **horas** — ES[...]ALO DE BATA BRANC[...]ara maiores de 18 anos.

Lic[...] Nacional [...] Aveiro

O Vice-Rei[...] exercício, Dr. José Gomes [...]viou-nos o seguinte ofício, [...]recebido em 14 do corrente:

«Com cu[...]os solicita e agradece que [...]mada em conta a notícia [...]nta para efeitos de publi[...] seu conceituado jornal».

A[...]A

«Sem pre[...] normalidade das aulas e [...]serviços, realizaram-se re[...] professores, alunos, pesso[...]istrativo e auxiliar para e[...] uma Comissão Directiva [...]cionará sob a presidência d[...]itor, em exercício, Dr. Jos[...] Bento, tendo por missão e[...]ncontrar soluções para [...] problemas da vida interna [...]eu, nomeadamente a actu[...]do regulamento interno q[...] de 1947, relações entre pr[...] e alunos, métodos de ensi[...]tões de estrutura à luz e[...]ordinação aos princípios [...] do Programa exposto ao P[...] Junta de Salvação Nacion[...]

«Esta Com[...]ou assim constituída:

«Represen[...] Corpo Docente: Licencia[...]el Caldeira de Sousa, Manu[...]ntos e Matos, Maria José [...] Fonseca, Maria da Concei[...] e Sousa, Maria Ermelind[...] de Campos, Mons. Aníba[...]eira Marques Ramos, e L[...]s Maria Manuela Perei[...] Dourado e Alvélos e Mari[...]lafate Ribeiro. *Representan[...]rpo Discente*: Ulisses José [...]a Ribau, Rui Fernando T[...]io Campos Lopes, Helder [...]dinha Tomás, Maria Ivone [...]s, Clara Leite de Almeida, [...]na Carneiro e Rosa Tavar[...]lva. *Representante do P[...]dministrativo*: José da La[...]ra. *Representantes do Pe[...]uxiliar*: Arménio Vieira N[...]ueira e Maria de Lurdes S[...]rreira.

«Por o[...] os alunos tomaram a ini[...] lançar as bases de um [...] pró Associação Estudan[...]do a decorrer os trabalhos [...]órios nas instalações da [...]ocidade Portuguesa do L[...]

«Foi já [...] superiormente o sanciona[...]egalização da Comissão D[...] autorização para prosse[...] trabalhos de organização [...]sociação Estudantil que [...]stado a cargo de um [...] alunos formado por re[...]es eleitos dos vários anos.

«É de re[...] que os professores e a[...]m o seu voto de confiança [...]e-Reitor, em exercício, p[...]ntinue no desempenho das [...]ções.»

ACONTECEU em ÁFRICA

Continuação da última página

burro fosse eu. Mas se assim me consideraram, o certo é que me estive sempre nas tintas! Mal de mim se «emprenhasse pelos ouvidos»...

Em «legítima defesa» de complicações que pudessem advir do simples facto de eu usar o direito que me assistia de evocar os regulamentos (até nem fui eu quem os fez!), passei «certidão de óbito» à minha coluna vertebral, aceitei os mil quilómetros semanais de picada, desprezei os milhões de buracos do terreno a percorrer, não atirei à rua o despertador que me passaria a acordar às tantas da madrugada, ri-me do perigo a enfrentar, achei piegas os queixumes vertebra's que resmungavam — e com razão! — contra o não cumprimento do que a lei determinava. E passei a estar no Negage, em Sanza-Pombo e na Damba com a minha costumada pontualidade. Ainda bem!, se paradoxalmente e estranho puder parecer. Efectivamente, em manhã parda, triste, baça e fria de cacimbo, cheguei a Sanza-Pombo, pela primeira vez. Jamais um estomatologista lá havia posto os pés. No bolso do meu camuflado, à mistura com pó vermelho do caminho, a «guia de marcha» do estilo — afinal do regulamento! — a ser carimbada e assinada de forma a justificar o cumprimento da missão. Eis se não quando, transpirando felicidade por haver visto alguém da sua terra, um Cabo me fez chegar aos ouvidos estas palavras:

— «Olha o Dr. Araújo! Eu sou o filho do «Manel» Vareiro!».

Não liguei o nome à pessoa... Não me lembrei de qualquer «Manel» que tivesse um filho Cabo... Muito menos me pareceu possível um «Vareiro» ter descendência nos descampados distantes de Sanza-Pombo...

Mas que o rapaz me conhecia, era um facto; que eu era o Dr. Araújo, muito menos me restavam dúvidas; que tamanho àvontade (um Cabo a falar assim a um Tenente-Coronel) era sinónimo de sermos ambos da Beira-Ria não suscitava contestação possível. E tudo se esclareceu em curtos momentos.

O «Manel» Vareiro tivera uma moagem em Sarrazola, transformando, a tostão, por quilo, milho em farinha; o cachopo havia entrado milhentas vezes, anos atrás, no meu consultório, com sarampo, «bichas», dores de ouvidos, varicela, diarreia e tosse; o pai do «nosso Cabo» (o ex-«Manel» Vareiro) é hoje o senhor Manuel Pereira Gomes, residente em Aveiro, que agora passou a ganhar a vida vendendo, por junto, à sua farta clientela de retalhistas de azeite, amendoíns, rebuçados, presunto, salsichas, arroz, vinhos de diversas marcas, avelãs, sabão, palha-de-aço, lexívia, grão-de-bico, pimenta, feijão-frade, colorau, bagaço, leite em pó, canela, noz moscada, esparguete, farinha de trigo, pão ralado e tudo o mais necessário e indispensável aos almoços e jantares de uma casa de família. (Oxalá este reclame gratuito não faça afluir ao bem recheado armazém do meu amigo todos aqueles que se afligem na procura legítima dos géneros alimentícios que escasseiam no mercado...). Ainda bem, portanto, que trabalhar em «estabelecimentos militares fixos» pode ser interpretado como andar por montes e vales, por picadas, por buracos, por onde calha... Ainda bem que fiz «ouvidos de mercador» às queixinhas da minha coluna vertebral torta, anquilosada, pré-senil, com espondilose acentuada e discartrose irremediável... Ainda bem que o «Manel» Vareiro tem no filho mais novo um português de raça... Eu estava com a minha gente! E o «nosso Cabo» também. Todas as semanas nos passámos a encontrar em Sanza-Pombo. Aliás — até porque era funcionário da secretaria do destacamento militar ali instalado — era ele quem me carimbava e registava a «guia de marcha» da praxe. E porque «os amigos são para as ocasiões», recomendei-o ao seu Comandante de Batalhão (o distintíssimo oficial que é o Tenente-Coronel Soares Coelho, autêntico herói das nossas campanhas no Ultramar), de quem me agradou ouvir tratar-se de um moço credor da admiração de todos, de um excelente militar que não precisava da protecção de ninguém. A rapaziada da Beira-Ria continuava a assinalar presença condigna nas terras do Norte angolano. Aveiro estava bem representada. Lá o deixei, quando me despedi de Angola com a minha comissão terminada. Vi-o triste quando lhe dei o abraço da partida. A mim, também, a alma me doeu quando dele me apartei. Virá no Verão. Na Rua de Sá, onde em Aveiro mora, não haverá, certamente, foguetório, bandas de música nem ornamentações, como na festa da Senhora da Alegria, a Santa devota da gente boa desse bairro citadino. Mas o meu abraço, esse, não lhe faltará, na hora da chegada. Bem o merece o rapaz!

ARAÚJO E SÁ

Universidade de Aveiro

Continuação da última página

cação (19%), Línguas e Literaturas Germânicas (8%), Línguas e Literaturas Românicas (8%); g) **Instituto Comercial** — Economia e Gestão de Empresas, Contabilidade e Finanças.

Todas estas respostas respeitam a cursos escolhidos em primeira preferência; as alterações não são apreciáveis no caso dos cursos de segunda preferência.

5. As razões apresentadas para as preferências indicadas, são: gosto pelas matérias do curso (para cerca de 50% dos inquiridos), vocação profissional (para cerca de 20%), novidade (11%), suposta relevância social (7%), suposta maior facilidade (4%), carácter interdisciplinar (1%). Estes resultados são, em regra, aproximadamente independentes dos cursos; é, porém, de salientar que a razão **novidade** é, proporcionalmente, bastantes mais vezes invocada no caso de Poluição e Ciências do Ambiente e Engenharia Biológica do que nos demais cursos; o mesmo se diz da razão **suposta maior relevância social** a respeito de Poluição e Ciências do Ambiente.

6. Finalmente, não se nota qualquer correlação significativa entre as classificações obtidas pelos estudantes no ano anterior e os cursos pretendidos.

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

● ESCOLA PREPARATÓRIA DE «AIRES BARBOSA»

Em 10 do corrente, recebemos o seguinte

COMUNICADO

Consciencializando a oportunidade e o dever de cooperar com a Junta de Salvação Nacional, os professores da Escola do Ciclo Preparatório de «Aires Barbosa» reuniram com a sua directora e representantes do pessoal administrativo e auxiliar, ao fim da tarde de 7 de Maio.

Desde logo se tornou evidente a unânime vontade de repensar toda a Escola, na sua realidade directiva, sócio-pedagógica e de funcionalismo.

Sintonizando num incondicional voto de confiança na directora, os presentes, tendo em conta a situação concreta de uma Escola recém-criada e sem qualquer espécie de condições, proclamaram a necessidade de um Conselho Directivo de apoio Administrativo que integre elementos de todas as formas de serviço da Escola, constituído em Grupo de Reflexão que analise e proponha rumos. O Conselho foi escolhido.

Um grupo de três professores ficou delegado pela assembleia para auscultar, o mais depressa possível, a população estudantil, capaz de sugestões válidas, apesar das suas idades infantis. Tais opiniões serão presentes ao Grupo de Reflexão como parte integrante do seu material de estudo.

Aflorada a problemática do Pessoal, as questões surgiram em catadupa: instabilidade dos professores eventuais e provisórios, horários mínimos, ordenados injustamente diferenciados, cargos nominais sem realidades de serviço, nulidade de garantias de futuro, ausência de «habitat» cultural estimulante, anacrónicos processos de «promoção»...

A integração dos sectores de Pessoal em sindicatos da especialidade, de nível nacional, com delegações distritais, aparece como única forma de resposta a tal gama de problemas.

Convictos de que a Nova Realidade Nacional surgirá do empenhamento de cada um numa participação consciente, todos os presentes se propuseram continuar a sua reflexão em encontros futuros.

● JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Objectando a um comunicado dos topógrafos e desenhadores dos Serviços Tecnicos da Junta Distrital de Aveiro — vindo a lume, ou a que se fizeram referências, nalguns jornais diários (e que só por essa via nos foi dado conhecer) — responderam 46 serventuários daquele departamento administrativo, em documento de que nos foi endereçada fotocópia e de que nos pedem a respectiva publicação, que segue:

Alguns órgãos de Informação noticiaram que topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos da Junta Distrital de Aveiro, após assembleia plenária, subscreveram um comunicado, em que afirmam corresponder ao convite de participação dos cidadãos nas tarefas comuns que nos aguardam, proclamado pela Junta de Salvação Nacional; e, ali, dizem ainda julgarem-se intérpretes do sentir dos funcionários «conscientes» do aludido Corpo Administrativo.

Tal documento foi redigido, não com a aceitável, e muito desejável, oportunidade incentivada pela Junta de Salvação Nacional, mas com uma indesejável e deplorável demagogia oportunista, alargada a alheias problemáticas que os seus signatários revelam ignorar — como dos termos do infeliz escrito claramente ressalta; e, assim, tais signatários autodesautorizam-se, mesmo quanto a especificas e, porventura justificáveis, reivindicações que a oportunidade lhes faculta, e lhes faculta amplamente, mas pressupondo uma elementar cordura.

Com a precedente, e indispensável, advertência — e considerando:

a) — que os serventuários, nos diversos sectores da Junta Distrital de Aveiro, são em número de 88;

b) — que são apenas 16 os signatários do referido documento, e todos pertencentes a um único sector, onde a influência de um, ou de alguns, facilmente pode (e até pôde) arrastar para inconscientes rumos a «inconsciência» dos restantes;

c) — que, na sua maior percentagem, os preditos signatários apenas servem a Junta desde recente data, e, assim, não podem ser «conscientes» quanto a factos e circunstâncias pregressas que referem, bem como não podem ser «conscientes» na apreciação de actos de pessoas, que se teriam processado antes da actividade, na Junta, dos mesmos signatários;

d) — que os que subscrevem agora o presente documento se somam em enorme maioria dos serventuários da Junta e, **não sendo «fascistas»**, jamais se deram conta de que fossem «fascistas» as personalidades que integram o elenco gerente da mesma Junta, não obstante as suas diversas, pessoais e respeitáveis opções ideológicas;

e) — que, independentemente e muito para além do que se afirma aqui na alínea anterior, o elenco gerente da Junta sempre realizou — diligentemente, inteligentemente e honestamente — os objectivos legais que, por via de imperativo mandato, lhe foram confiados, e pelos respectivos elementos praticados gratuitamente, nem contando, como é óbvio, o insuficiente subsídio, para despesas de representação, atribuído à presidência;

f) — que, com vista à maior e melhor proficuidade dos serviços, o dito elenco gerente sempre procurou dignificar e incentivar todos os serventuários da Junta, designadamente pugnando pela justa remuneração dos seus trabalhos, nesta linha, e além do mais, criando prémios de produtividade e subsídios de Páscoa, de férias e de Natal, sem prejuízo do 13.º mês, — assim auferindo eles mais altas remunerações do que as atribuídas pelas restantes Juntas do País e, até, pelas Câmaras Municipais;

g) — que o Chefe de Secretaria em exercício na Junta Distrital de Aveiro — funcionário competentíssimo, profundo conhecedor dos problemas da administração autárquica, autor de vários trabalhos dados ao prelo e amplamente consultados, sempre pronto a esclarecer quem lhe solicite ensinamentos —, plenamente identificado com os referidos e salutares propósitos da superior gerência, não só com ela lealmente sempre colaborou, mas muitas vezes a encorajou para a concretização de tais propósitos, manifestando-se frequentemente (e fundamentalmente com vista à melhoria dos serviços) defensor tenacíssimo das justas remunerações e regalias dos serventuários (com eloquente evidência para os próprios subscritores do comunicado em apreço), por isso lhe votando merecido respeito e estima quantos não sabem ser ingratos e, por elementar formação moral, são incapazes de mesquinhas e pessoais vindictas;

h) — que jamais se aperceberam de que o Chefe da Secretaria, no exercício das suas funções, directa ou indirectamente, se desse a apologéticas políticas, antes ou depois do movimento de 25 de Abril transacto, ou que, carácter íntegro que é, por via de opções ideológicas próprias, favorecesse ou perseguisse quem quer que fosse —

— nesta conformidade, e tendo em vista quanto no presente alienado se afirmou, no cotejo com o texto do comunicado que, nos pertinentes passos, os ora signatários abertamente contrariam, os mesmos signatários claramente aqui manifestam o seu repúdio pelas inverdades **ad odium** naquele contidas, na certeza de que esta atitude, de proclamar a verdade contra deploráveis injustiças, é obrigação de todos os portugueses de consciência recta, chamados a depor nesta HORA DA VERDADE, claramente proclamada pela Junta de Salvação Nacional, à qual, pelos seus nobres propósitos de encaminhar o País por dignos rumos, prestam, neste ensejo, a sua sincera homenagem.

Aveiro, 10 de Maio de 1974.

● POVO DE SANTIAGO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 15 do corrente, a seguinte notícia:

Efectuou-se mais uma assembleia geral do Povo de Santiago, domingo passado, no salão do Seminário de Santa Joana Princesa.

Depois de uma referência aos últimos trabalhos da respectiva Comissão, quer junto das entidades responsáveis do regime deposto quer pante a Junta de Salvação Nacional, através da exposição colectiva de que a imprensa se fez eco, os trabalhos foram aprovados sem qualquer reserva e a Comissão teve um voto de confiança por unanimidade.

Examinada a situação criada pelo Movimento de 25 de Abril e reconhecidos os sentimentos de expectativa e de esperança nele depositados, deliberou-se: 1 — enviar uma exposição ao Ministro das Obras Públicas do Governo Provisório; 2 — pedir uma audiência ao mesmo Ministro na primeira oportunidade; 3 — solicitar o apoio da Comissão Administrativa do Município Aveirense.

O Povo de Santiago mostrou mais uma vez que não abdicará dos seus inalienáveis direitos a uma solução justa do problema em que se vê envolvido, e espera que o Governo Provisório proceda a uma revisão imediata do processo de expropriação em curso.

● REUNIÃO DE BANCÁRIOS

Promovida pela Delegação em Aveiro do Sindicato dos Bancários do Porto, realizou-se, na passada terça-feira à noite, no Salão do Grémio do Comércio, uma reunião destinada a estudo e debate de momentosos assuntos de interesse para a classe, em especial, e também de interesse para todos os trabalhadores — encarados sob as perspectivas abertas pela actual hora política.

Os trabalhos, em que intervieram diversos bancários, tanto da cidade como de vilas vizinhas, prolongaram-se por cerca de três horas, tendo os debates sido orientados pelos srs. Porfírio Almeida, Rui Lucas, Américo Moreira e Orlando Cruz.

A assembleia aprovou a criação de diversos grupos de trabalho, que ficaram assim constituídos:

Grupo de Contactos com Conferencistas — António dos Santos Correia (Montepio), António da Silva Rebelo Pinheiro (Espírito Santo), e Eduardo Sousa Martins (Borges). *Grupo de Contactos com Trabalhadores* — António José Rodrigues Coelho (Ultramarino) Carlos Manuel Rodrigues Moreira (Borges), João Ramiro de Almeida Alves (Burnay) e João António Rodrigues (Borges). *Grupo de Contactos Oficiais* — António Manuel de Almeida Alves (Atlântico) e Henrique Duarte dos Santos Madaíl (Borges). *Grupo Coordenador* — Américo Moreira Dias Júnior (Atlântico), Orlando Moreira de Campos Cruz (Agricultura) e Rui Alberto Ferrão Lucas (Borges).

Foi aprovada a criação duma quota facultativa mensal de vinte escudos, para estabelecimento de um fundo de maneio para a Delegação em Aveiro do Sindicato, possibilitando as suas próximas realizações, de que serão de salientar diversas reuniões de trabalho com outros sectores da actividade nacional e sessões públicas de esclarecimento político, com a presença de individualidades das mais diversas tendências.

Foi decidido participar-se hoje, sábado, no Comício de Homenagem aos Mártires da Liberdade, em Aveiro — marcando-se a concentração dos bancários para as 15,30 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (no largo fronteiro à Delegação do Montepio Geral).

● HOSPITAL DE AVEIRO

Da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, recebemos, na sua data, e com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

Por se considerar oportuno e necessário esclarecer a opinião pública sobre a situação actualmente existente no Hospital Distrital de Aveiro informa-se:

1 — Ter sido constituída em 8 de Maio corrente uma Comissão de Gestão Hospitalar integrada por representantes do pessoal hospitalar — médicos, enfermeiros, técnicos, administrativos e empregados — e destinada a assegurar a democratização da actividade hospitalar mediante a participação do pessoal nos aspectos administrativos, técnicos e profissionais da respectiva gestão, em acordo com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

2 — Ter sido concedida em 11 de Maio corrente, uma audiência conjunta, ao Ex.mo Provedor da Santa Casa da Misericórdia e a uma representação da referida Comissão, pelo Delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério da Saúde, em que se sancionou a existência da Comissão de Gestão Hospitalar, constituída em plena conformidade com o programa da Junta de Salvação Nacional e a funcionar de acordo com o despacho a públicar sobre a reestruturação dos órgãos de gestão hospitalar.

3 — Ter tido lugar, em 13 de Maio corrente, uma reunião conjunta da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro com a Comissão de Gestão Hospitalar, de que resultou o propósito comum de estabelecer estruturas internas que possibilitem a participação do pessoal na gestão hospitalar, a fim de se acelerar a democratização das estruturas e actividades hospitalares, salvaguardando-se o prestígio da Mesa Administrativa, como representante da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, e a actividade da Comissão de Gestão Hospitalar, em representação do pessoal do Hospital Distrital de Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1974.

Pela *Mesa Administrativa*, assinam: o Provedor, Egas da Silva Salgueiro; o Secretário, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; o Tesoureiro, Alfredo Carlos de Almeida Marques; pela *Comissão de Gestão*: Rui Araújo; António Manuel Vieira de Figueiredo Leite; e João Pires da Rosa.

General Spínola Presidente da República

Continuação da 1.ª página

mar presidente da República o general António de Spínola, que exercerá as suas funções com os poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição até às eleições gerais a realizar dentro de um ano».

Depois, traçou sucintamente, mas impressivamente, o perfil do novo Chefe do Estado, referindo-lhe os talentos de militar, de político e de homem de letras.

Após o juramento, o senhor General Spínola, que é o 11.º Presidente da República, referiu o ideário do Movimento das Forças Armadas, «à luz do qual se cumprirá a tarefa de construção do futuro», e por cuja execução garantiu assumir, «perante o País, o mais solene compromisso».

As imagens e as palavras da cerimónia foram atentamente seguidas por milhões de portugueses, através da TV e da Rádio; e as palavras foram reproduzidas textualmente na grande Imprensa, que, muito louvavelmente, assim quis fixar, em documento imperecível, a determinação e o pensamento dos grandes responsáveis num dos mais altos momentos da História nacional.

A hora é de fundada esperança — já aqui oportunamente o dissemos. E, nesta auspiciosa hora, a voz desta nossa modesta tribuna de província, — na sua modesta homenagem ao Homem que é símbolo de homens esperançados —, não quer ser mais do que o eco do voto com que o senhor General Costa Gomes culminou, na quarta-feira, as suas expressivas palavras: «Que Deus o proteja, para bem do Povo e glória de Portugal!».

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Comissão Administrativa Provisória do Município aveirense deliberou manter o período de abertura nocturna da Biblioteca Municipal de Aires Barbosa, apesar do diminuto movimento que se tem vindo a verificar durante o referido horário.

Sobre o assunto, pronunciaram-se entre outros, os srs. Dr. Costa e Melo e João Sarabando, que focaram a necessidade de uma actualização daquele estabelecimento cultural, quer em espécies, quer na orgânica, e propuseram, o que foi decidido por unanimidade, que se proceda a um estudo de todo o recheio da Biblioteca, a fim de, conscienciosamente, se poder aquilatar da verba mais conveniente para o seu funcionamento.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na penúltima reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, e após a leitura do expediente, tiveram intervenções os rotários srs. José Soares, Eng.º Teixeira Carneiro e Dr. Alberto Ferreira Neves.

O primeiro leu interessantes trechos de um relato duma viagem feita ao nosso país, em 1866, pelo conhecido escritor e poeta dinamarquês Cristian Andersen; e o sr. Eng.º Teixeira Carneiro, a propósito daquela intervenção, referiu-se à impressão de viagens de outros estrangeiros que, em diversas épocas, têm visitado Portugal, particularmente do pintor e gravador alemão Alberto Durer; e, reportando-se aos vestígios de portugueses que ele próprio encontrara em várias regiões do Extremo-Oriente, revelou a existência, em Malaca, de um bairro de pescadores que falam a nossa língua, ainda que em termos predominantemente arcaicos, acrescentando que seria da maior conveniência que tal monumento vivo da presença portuguesa se mantivesse e se procurasse reforçar com a presença de um professor da língua portuguesa naquela comunidade.

Antes de dar a sessão por encerrada, o Presidente, sr. Dr. Ferreira Neves, anunciou que, na reunião seguinte, tencionava abordar o tema «Planeamento Familiar».

CLUBE DOS GALITOS

A Assembleia Geral do Clube dos Galitos, aqui recentemente anunciada, realizou-se, para o fim de discutir e deliberar sobre a matéria constante da respectiva convocatória — e realizou-se no dia aprazado, quarta-feira última, 15 do corrente.

Da votação, a que se procedeu depois de vários sócios se terem pronunciado sobre o assunto em causa, resultou: manter-se na entrada da sede a placa que assinala a inauguração do edifício, em 29 de Novembro de 1970, pelos então Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, respectivamente Eng.º Rui Sanches e Professor Veiga Simão (47 votos a favor e 29 contra); e retirar daquele recinto a mais recente placa que refere a visita, em 30 de Março de 1971, do então Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás (38 votos a favor e 37 contra) e, por unanimidade, arrecadar a dita placa.

Ainda por unanimidade, foi aprovada uma moção em que se afirma que os objectivos daquela Assembleia Geral não implicava censura aos elementos da Direcção anterior, durante cujo mandato as ditas placas foram colocadas, e cuja diligência e devotação ao Clube mereciam o mais aberto reconhecimento.

A reunião decorreu, ainda que animadamente, no já tradicional nível de civismo das Assembleias do Clube dos Galitos.

De UM GRUPO DE JOVENS

Recebemos, em 14 do corrente, a carta que, a seguir, textualmente reproduzimos.

Ex.mo Sr. Director do Jornal «Litoral»:

Pedimos a Vossa Excelência que nos publique o que abaixo transcrevemos:

Há uns meses, um grupo de jovens formou o «Quo Vadis Vacuus?». Este grupo tinha como finalidade escrever artigos para o jornal da terra «Notícias de Vagos». Primeiramente fomos falar com um dos colaboradores do pároco, e que nos elogiou a nossa iniciativa e até nos agradecia a colaboração. Perguntámos-lhe se poderíamos escrever qualquer género de artigo e ele respondeu-nos que sim, desde que fosse verdade. Ora como o jornal só dizia (e diz) coisas sem interesse de maior, e não critica nada, pelo contrário, resolvemos nós termos essa iniciativa. Criticámos uma paragem de camioneta, a qual põe em risco a vida humana ,e há meses que a notícia anda a ser adiada. Criticámos os W. C. públicos e de uma colectividade (Centro de Educação e Recreio), a notícia foi sendo adiada, depois foi modificada pelo responsável do director, e pretendia publicá-la sem a nossa assinatura. Fizemos uma entrevista, em que a sua parte final relatava, como havia acabado o cinema dentro da colectividade já citada, em benefício do cinema do Salão Paroquial (dirigido pelo pároco da vila). Esta parte não foi publicada. Fizemos artigos com fins políticos, pelo menos de contexto político e foi-nos negada a sua publicação. Quando do 25 de Abril ,também nós queríamos felicitar o acontecimento. Mas porque empregámos no texto a palavra «fascismo» foi recusado o pedido de publicação. A desculpa que nos é dada da não divulgação destes artigos, é que o jornal não quer tomar uma posição política. Mas o facto é que por várias vezes ele (o jornal) homenageou personalidades fascistas, caso governadores civis. Apesar do jornal não querer criticar nada, o que é certo é que também já o fez, caso da localização do Quiosque da vila.

A maior parte do jornal é preenchido com artigos religiosos, acidentes de viação, nascimentos, baptizados, mortes, «chegadas de visitantes ilustres» (imigrantes), e outras fantochadas. Não se esqueça o director desse jornal que não só de religião vive o Povo, é preciso dar-lhes notícias que o esclareçam de certos assuntos que afectam a vila.

Se o jornal fosse meramente religioso, então o seu título não será o mais apropriado «Notícias de Vagos», mas sim talvez «Notícias paroquiais».

Há poucas semanas no nosso grupo havia sido aberta uma secção «Se não sabe... pergunte», secção esta que iria abrir às pessoas a colaboração activa no jornal. Ora a única pergunta que nos havia sido feita, atacava a comissão do Salão Paroquial, visto este estar em péssimas condições. Fomos interrogar o padre da vila, que é um dos responsáveis, e ele repondeu-nos. Mas quando pretendemos publicar a resposta, ele recusou-se a deixá-la publicar.

Com a queda do fascismo, finalmente a censura acabou, será que neste jornal ainda continue?

Para tentarmos resolver todos estes problemas, fomos falar com o pároco, e ele recusou-se a seguir a nossa linha que é: — jornal livre, ao serviço do povo.

Como as ideias da juventude de Vagos não se encontram com as do pároco, ela, essa própria juventude encabeçada pelo «Quo Vadis Vacuus?» resolveu deixar de escrever para esse jornal que continua a ser censurado, e vai a partir de agora lutar para a formação de um jornal livre e do povo.

Sem mais nada nos subscrevemos muito atenciosamente:

«Quo Vadis Vacuus?»

Alexandre Claro Laff
José António Martins Rei
António Manuel Costa de Castro
Elizabett Pimentel
Victor Queiróz
Rui de Oliveira

ARTES PLÁSTICAS

● Foi marcada para ontem, 17, a inauguração, na prestigiada Galeria «Convés», de uma mostra de pinturas dos artistas Manuel Porfírio, Sá Coutinho e Sobral Centeno — a qual poderá ser visitada todos os dias, excepto aos domingos, e até ao dia 30 do corrente, das 15 às 20 horas.

● Manter-se-á patente ao público, até ao próximo dia 25, na conceituada Galeria «A Grade», a anunciada mostra de produções artísticas dos jovens Fernando José, Manuel Correia, Zero, Vila, Zé Vaz, Vaz Duarte, Martos Pereira, Souto de Abreu, Costa Henriques e Martins Pereira.

"Lutador"

Assumiu a direcção do semanário «Lutador», desde o n.º 486, de 3 de Maio corrente, o distinto advogado aveirense, antigo e ilustre magistrado, Dr. Augusto Vieira, nome que, por si, é garantia de crescentes merecimentos daquele nosso prezado colega local.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho destas suas novas e abnegadas — e espinhosas — funções.

ARROJADO À PRAIA

Na penúltima quinta-feira, as águas do mar arrojaram à praia, entre a Costa Nova e a Vagueira, o cadáver de um homem, que, mais tarde, viria a ser identificado como sendo o do pescador Domingos Pereira Cabeleira, de 44 anos.

O inditoso marítimo, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Domingues de Sousa e era pai de oito filhos, desaparecera no mar, ao largo de Espinho, quando, no primeiro dia do mês corrente, andava na faina da pesca, juntamente com quatro companheiros.

Comunicados Oficiais

● DO COMANDO MILITAR DE AVEIRO

Por determinação superior — de que nos dá nota um ofício subscrito pelo Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Marques de Andrade Salgado —, passa a estar vedado a todas as pessoas, exceptuando os passageiros, o acesso ao terminal AB1 (Aeródromo Base N.º 1), que se encontra integrado no ATAM (Agrupamento de Transportes Aéreos Militares) e que se situa junto ao Aeródromo da Portela, em Lisboa.

Mais se informa naquele ofício que é do AB 1 que partem os Boeings e BC 6 militares que se destinam aos Açores, Guiné, Cabo-Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé.

● DO COMANDO DA REGIÃO MILITAR DE COIMBRA

O Exmo. Coronel Comandante da Região encarrega-me de solicitar a V. Exa. a publicação do seguinte comunicado:

A situação actual não se coaduna com oportunismos políticos ou pessoais que, visando obter, desde já, posições chave na Administração, não servem os desígnios do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS e por isso mesmo não serão tolerados pelo Comando da R.M.C..

Campeiam, em vários sectores, interesses partidários que dado o seu extremismo, podem lançar a confusão no próprio Povo, em especial nos elementos menos esclarecidos, e determinar, num ou noutro ponto, um clima de desunião e discórdia que não serve a Causa do Progresso do País nem propicia a liberdade e independência de opinião que se devem manter e incrementar a todo o custo.

Reuniões que se tentam realizar sem conhecimento das autoridades do anterior legalmente constituídas (ainda que algumas destas não demonstrem conhecer as suas responsabilidades neste momento) e a deslealdade e ilegitimidade de processos, as acusações de ordem pessoal que nelas são pronunciadas, preocupam a Autoridade Militar por verificar identidade com o que se cometia antes de 25 de Abril de 74.

Nelas se prometem resoluções e tomam-se como factos consumados deliberações que necessariamente devem ser apenas apresentadas sob forma de proposta para decisão Superior e dentro das vias hierárquicas ainda existentes.

Tais promessas exaltam os ânimos menos esclarecidos e não conduzem a atitudes dignas, equilibradas e justas.

O Comando da R.M.C. não permitirá qualquer espécie de abusos e, cônscio das responsabilidades que lhe cabem nas actuais circunstâncias, actuará com firmeza reprimindo tais procedimentos e responsabilizará inteiramente quem der origem a situações que não estejam de harmonia com o sobjectivos do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS.

Com os melhores cumprimentos
O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
a) *DOMINGOS JOSÉ CRAVO*
CORONEL DO CEM

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONT. E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

Dia 29 de Maio de 1974, pelas 10 horas, LOCAL: Cais da Porâmides — Aveiro.

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, do bem abaixo descrito penhorado à firma executada — «João dos Santos, Sucrs, Lda», com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, e que pode ser visto e examinado todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho no local onde se encontra (Cais das Pirâmides), a cargo do fiel depositário, Snr. ARNALDO PEREIRA, cabo de mar, residente na Capitania do Porto de Aveiro. Vai pela 2.ª vez à praça pelo valor de 60 000$00.

BEM A ARREMATAR

Uma traineira de pesca, com 25 metros de comprimento e 5 de largura, de nome «Divor», com o n.º A-1 626-C, cuja cabine e comando é de cor castanha, clara e branca, com o casco pintado de branco, de 4 metros de altura, tendo lavrada em letras romanas o n.º VIII, fazendo parte integrante da mesma, entre outras coisas, um alador de rede eléctrico, de marca «Porus», de fabrico espanhol, sem quaisquer referências e uma sonda eléctrica de detecção de peixe, marca «Elac», de fabrico alemão ,tipo Laz-BT 3, sem número de fabrico, matriculada sob o n.º 308 a fls. 16 v.º do livro-B-2, na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1974

O Escrivão,

as) Manuel Rodrigues da Silva

VERIFIQUEI,

O Juiz Auxiliar,

as) José Alves de Faria

CORAL VERA CRUZ
SARAU DE CANTO

Impossibilitado, por solicitações do mesmo género a que não pode eximir-se, não se efectuará a programada palestra, aqui antecedentemente anunciada, do insigne compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça, que fora prevista para hoje, 15.

Contudo, o Coral Vera Cruz, assinalando a passagem do seu quinto aniversário, apresentar-se-á a público, no Salão Municipal de Cultura, hoje, às 21.30 horas, exibindo alguns números do seu vasto e aliciante reportório. O restante programa do sarau será preenchido com interpretações do soprano D. EDWIGE HELENA CONDIM DA FONSECA, cantando trechos de música lírica e popular portuguesa, sendo acompanhada ao piano por sua mãe, D. MARIA AMÉLIA DIAS SIMÕES.

A entrada é livre.

ACONTECEU em ÁFRICA

Continuação da última página

burro fosse eu. Mas se assim me consideraram, o certo é que me estive sempre nas tintas! Mal de mim se «emprenhasse pelos ouvidos»...

Em «legítima defesa» de complicações que pudessem advir do simples facto de eu usar o direito que me assistia de evocar os regulamentos (até nem fui eu quem os fez!), passei «certidão de óbito» à minha coluna vertebral, aceitei os mil quilómetros semanais de picada, desprezei os milhões de buracos do terreno a percorrer, não atirei à rua o despertador que me passaria a acordar às tantas da madrugada, ri-me do perigo a enfrentar, achei piegas os queixumes vertebrais que resmungavam — e com razão! — contra o não cumprimento do que a lei determinava. E passei a estar no Negage, em Sanza-Pombo e na Damba com a minha costumada pontualidade. Ainda bem!, se paradoxalmente e estranho puder parecer. Efectivamente, em manhã parda, triste, baça e fria de cacimbo, cheguei a Sanza-Pombo, pela primeira vez. Jamais um estomatologista lá havia posto os pés. No bolso do meu camuflado, à mistura com pó vermelho do caminho, a «guia de marcha» do estilo — afinal do regulamento! — a ser carimbada e assinada de forma a justificar o cumprimento da missão. Eis se não quando, transpirando felicidade por haver visto alguém da sua terra, um Cabo me fez chegar aos ouvidos estas palavras:

— «Olha o Dr. Araújo! Eu sou o filho do «Manel» Vareiro!».

Não liguei o nome à pessoa... Não me lembrei de qualquer «Manel» que tivesse um filho Cabo... Muito menos me pareceu possível um «Vareiro» ter descendência nos descampados distantes de Sanza-Pombo...

Mas que o rapaz me conhecia, era um facto; que eu era o Dr. Araújo, muito menos me restavam dúvidas; que tamanho àvontade (um Cabo a falar assim a um Tenente-Coronel) era sinónimo de sermos ambos da Beira-Ria não suscitava contestação possível. E tudo se esclareceu em curtos momentos.

O «Manel» Vareiro tivera uma moagem em Sarrazola, transformando, a tostão, por quilo, milho em farinha; o cachopo havia entrado milhentas vezes, anos atrás, no meu consultório, com sarampo, «bichas», dores de ouvidos, varicela, diarreia e tosse; o pai do «nosso Cabo» (o ex-«Manel» Vareiro) é hoje o senhor Manuel Pereira Gomes, residente em Aveiro, que agora passou a ganhar a vida vendendo, por junto, à sua farta clientela de retalhistas de azeite, amendoins, rebuçados, presunto, salsichas, arroz, vinhos de diversas marcas, avelãs, sabão, palha-de-aço, lexívia, grão-de-bico, pimenta, feijão-frade, colorau, bagaço, leite em pó, canela, noz moscada, esparguete, farinha de trigo, pão ralado e tudo o mais necessário e indispensável aos almoços e jantares de uma casa de família. (Oxalá este reclame gratuito não faça afluir ao bem recheado armazém do meu amigo todos aqueles que se afligem na procura legítima dos géneros alimentícios que escasseiam no mercado...). Ainda bem, portanto, que trabalhar em «estabelecimentos militares fixos» pode ser interpretado como andar por montes e vales, por picadas, por buracos, por onde calha... Ainda bem que fiz «ouvidos de mercador» às queixinhas da minha coluna vertebral torta, anquilosada, pré-senil, com espondilose acentuada e discartrose irremediável... Ainda bem que o «Manel» Vareiro tem no filho mais novo um português de raça... Eu estava com a minha gente! E o «nosso Cabo» também. Todas as semanas nos passámos a encontrar em Sanza-Pombo. Aliás — até porque era funcionário da secretaria do destacamento militar ali instalado — era ele quem me carimbava e registava a «guia de marcha» da praxe. E porque «os amigos são para as ocasiões», recomendei-o ao seu Comandante de Batalhão (o distintíssimo oficial que é o Tenente-Coronel Soares Coelho, autêntico herói das nossas campanhas no Ultramar), de quem me agradou ouvir tratar-se de um moço credor da admiração de todos, de um excelente militar que não precisava da protecção de ninguém. A rapaziada da Beira-Ria continuava a assinalar presença condigna nas terras do Norte angolano. Aveiro estava bem representada. Lá o deixei, quando me despedi de Angola com a minha comissão terminada. Vi-o triste quando lhe dei o abraço da partida. A mim, também, a alma me doeu quando dele me apartei. Virá no Verão. Na Rua de Sá, onde em Aveiro mora, não haverá, certamente, foguetório, bandas de música nem ornamentações, como na festa da Senhora da Alegria, a Santa devota da gente boa desse bairro citadino. Mas o meu abraço, esse, não lhe faltará, na hora da chegada. Bem o merece o rapaz!

ARAÚJO E SÁ

Universidade de Aveiro

Continuação da última página

cação (19%), Línguas e Literaturas Germânicas (8%), Línguas e Literaturas Românicas (8%); g) Instituto Comercial — Economia e Gestão de Empresas, Contabilidade e Finanças.

Todas estas respostas respeitam a cursos escolhidos em primeira preferência; as alterações não são apreciáveis no caso dos cursos de segunda preferência.

5. As razões apresentadas para as preferências indicadas, são: gosto pelas matérias do curso (para cerca de 50% dos inquiridos), vocação profissional (para cerca de 20%), novidade (11%), suposta relevância social (7%), suposta maior facilidade (4%), carácter interdisciplinar (1%). Estes resultados são, em regra, aproximadamente independentes dos cursos; é, porém, de salientar que a razão novidade é, proporcionalmente, bastantes mais vezes invocada no caso de Poluição e Ciências do Ambiente e Engenharia Biológica do que nos demais cursos; o mesmo se diz da razão **suposta maior relevância social** a respeito de Poluição e Ciências do Ambiente.

6. Finalmente, não se nota qualquer correlação significativa entre as classificações obtidas pelos estudantes no ano anterior e os cursos pretendidos.

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

● ESCOLA PREPARATÓRIA DE «AIRES BARBOSA»

Em 10 do corrente, recebemos o seguinte

COMUNICADO

Consciencializando a oportunidade e o dever de cooperar com a Junta de Salvação Nacional, os professores da Escola do Ciclo Preparatório de «Aires Barbosa» reuniram com a sua directora e representantes do pessoal administrativo e auxiliar, ao fim da tarde de 7 de Maio.

Desde logo se tornou evidente a unânime vontade de repensar toda a Escola, na sua realidade directiva, sócio-pedagógica e de funcionalismo.

Sintonizando num incondicional voto de confiança na directora, os presentes, tendo em conta a situação concreta de uma Escola recém-criada e sem qualquer espécie de condições, proclamaram a necessidade de um Conselho Directivo de apoio Administrativo que integre elementos de todas as formas de serviço da Escola, constituído em Grupo de Reflexão que analise e proponha rumos. O Conselho foi escolhido.

Um grupo de três professores ficou delegado pela assembleia para auscultar, o mais depressa possível, a população estudantil, capaz de sugestões válidas, apesar das suas idades infantis. Tais opiniões serão presentes ao Grupo de Reflexão como parte integrante do seu material de estudo.

Aflorada a problemática do Pessoal, as questões surgiram em catadupa: instabilidade dos professores eventuais e provisórios, horários mínimos, ordenados injustamente diferenciados, cargos nominais sem realidades de serviço, nulidade de garantias de futuro, ausência de «habitat» cultural estimulante, anacrónicos processos de «promoção»...

A integração dos sectores de Pessoal em sindicatos da especialidade, de nível nacional, com delegações distritais, aparece como única forma de resposta a tal gama de problemas.

Convictos de que a Nova Realidade Nacional surgirá do empenhamento de cada um numa participação consciente, todos os presentes se propuseram continuar a sua reflexão em encontros futuros.

● JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Objectando a um comunicado dos topógrafos e desenhadores dos Serviços Tecnicos da Junta Distrital de Aveiro — vindo a lume, ou a que se fizeram referências, nalguns jornais diários (e que só por essa via nos foi dado conhecer) — responderam 46 serventuários daquele departamento administrativo, em documento de que nos foi endereçada fotocópia e de que nos pedem a respectiva publicação, que segue:

Alguns órgãos de Informação noticiaram que topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos da Junta Distrital de Aveiro, após assembleia plenária, subscreveram um comunicado, em que afirmam corresponder ao convite de participação dos cidadãos nas tarefas comuns que nos aguardam, proclamado pela Junta de Salvação Nacional; e, ali, dizem ainda julgarem-se intérpretes do sentir dos funcionários «conscientes» do aludido Corpo Administrativo.

Tal documento foi redigido, não com a aceitável, e muito desejável, oportunidade incentivada pela Junta de Salvação Nacional, mas com uma indesejável e deplorável demagogia oportunista, alargada a alheias problemáticas que os seus signatários revelam ignorar — como dos termos do infeliz escrito claramente ressalta; e, assim, tais signatários autodesautorizam-se, mesmo quanto a específicas e, porventura justificáveis, reivindicações que a oportunidade lhes faculta, e lhes faculta amplamente, mas pressupondo uma elementar cordura.

Com a precedente, e indispensável, advertência — e considerando:

a) — que os serventuários, nos diversos sectores da Junta Distrital de Aveiro, são em número de 88;

b) — que são apenas 16 os signatários do referido documento, e todos pertencentes a um único sector, onde a influência de um, ou de alguns, facilmente pode (e até pôde) arrastar para inconscientes rumos a «inconsciência» dos restantes;

c) — que, na sua maior percentagem, os preditos signatários apenas servem a Junta desde recente data, e, assim, não podem ser «conscientes» quanto a factos e circunstâncias pregressas que referem, bem como não podem ser «conscientes» na apreciação de actos de pessoas, que se teriam processado antes da actividade, na Junta, dos mesmos signatários;

d) — que os que subscrevem agora o presente documento se somam em enorme maioria dos serventuários da Junta e, **não sendo «fascistas»**, jamais se deram conta de que fossem «fascistas» as personalidades que integram o elenco gerente da mesma Junta, não obstante as suas diversas, pessoais e respeitáveis opções ideológicas;

e) — que, independentemente e muito para além do que se afirma aqui na alínea anterior, o elenco gerente da Junta sempre realizou — diligentemente, inteligentemente e honestamente — os objectivos legais que, por via de imperativo mandato, lhe foram confiados, e pelos respectivos elementos praticados gratuitamente, nem contando, como é óbvio, o insuficiente subsídio, para despesas de representação, atribuído à presidência;

f) — que, com vista à maior e melhor proficuidade dos serviços, o dito elenco gerente sempre procurou dignificar e incentivar todos os serventuários da Junta, designadamente pugnando pela justa remuneração dos seus trabalhos, nesta linha, e além do mais, criando prémios de produtividade e subsídios de Páscoa, de férias e de Natal, sem prejuízo do 13.º mês, — assim auferindo eles mais altas remunerações do que as atribuídas pelas restantes Juntas do País e, até, pelas Câmaras Municipais;

g) — que o Chefe de Secretaria em exercício na Junta Distrital de Aveiro — funcionário competentíssimo, profundo conhecedor dos problemas da administração autárquica, autor de vários trabalhos dados ao prelo e amplamente consultados, sempre pronto a esclarecer quem lhe solicite ensinamentos —, plenamente identificado com os referidos e salutares propósitos da superior gerência, não só com ela lealmente sempre colaborou, mas muitas vezes a encorajou para a concretização de tais propósitos, manifestando-se frequentemente (e fundamentalmente com vista à melhoria dos serviços) defensor tenacíssimo das justas remunerações e regalias dos serventuários (com eloquente evidência para os próprios subscritores do comunicado em apreço), por isso lhe votando merecido respeito e estima quantos não sabem ser ingratos e, por elementar formação moral, são incapazes de mesquinhas e pessoais vindictas;

h) — que jamais se aperceberam de que o Chefe da Secretaria, no exercício das suas funções, directa ou indirectamente, se desse a apologéticas políticas, antes ou depois do movimento de 25 de Abril transacto, ou que, carácter íntegro que é, por via de opções ideológicas próprias, favorecesse ou perseguisse quem quer que fosse —

— nesta conformidade, e tendo em vista quanto no presente alienado se afirmou, no cotejo com o texto do comunicado que, nos pertinentes passos, os ora signatários abertamente contrariam, os mesmos signatários claramente aqui manifestam o seu repúdio pelas inverdades **ad odium** naquele contidas, na certeza de que esta atitude, de proclamar a verdade contra deploráveis injustiças, é obrigação de todos os portugueses de consciência recta, chamados a depor nesta HORA DA VERDADE, claramente proclamada pela Junta de Salvação Nacional, à qual, pelos seus nobres propósitos de encaminhar o País por dignos rumos, prestam, neste ensejo, a sua sincera homenagem.

Aveiro, 10 de Maio de 1974.

● POVO DE SANTIAGO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 15 do corrente, a seguinte notícia:

Efectuou-se mais uma assembleia geral do Povo de Santiago, domingo passado, no salão do Seminário de Santa Joana Princesa.

Depois de uma referência aos últimos trabalhos da respectiva Comissão, quer junto das entidades responsáveis do regime deposto quer pante a Junta de Salvação Nacional, através da exposição colectiva de que a imprensa se fez eco, os trabalhos foram aprovados sem qualquer reserva e a Comissão teve um voto de confiança por unanimidade.

Examinada a situação criada pelo Movimento de 25 de Abril e reconhecidos os sentimentos de expectativa e de esperança nele depositados, deliberou-se: 1 — enviar uma exposição ao Ministro das Obras Públicas do Governo Provisório; 2 — pedir uma audiência ao mesmo Ministro na primeira oportunidade; 3 — solicitar o apoio da Comissão Administrativa do Município Aveirense.

O Povo de Santiago mostrou mais uma vez que não abdicará dos seus inalienáveis direitos a uma solução justa do problema em que se vê envolvido, e espera que o Governo Provisório proceda a uma revisão imediata do processo de expropriação em curso.

● REUNIÃO DE BANCÁRIOS

Promovida pela Delegação em Aveiro do Sindicato dos Bancários do Porto, realizou-se, na passada terça-feira à noite, no Salão do Grémio do Comércio, uma reunião destinada a estudo e debate de momentosos assuntos de interesse para a classe, em especial, e também de interesse para todos os trabalhadores — encarados sob as perspectivas abertas pela actual hora política.

Os trabalhos, em que intervieram diversos bancários, tanto da cidade como de vilas vizinhas, prolongaram-se por cerca de três horas, tendo os debates sido orientados pelos srs. Porfírio Almeida, Rui Lucas, Américo Moreira e Orlando Cruz.

A assembleia aprovou a criação de diversos grupos de trabalho, que ficaram assim constituídos:

Grupo de Contactos com Conferencistas — António dos Santos Correia (Montepio), António da Silva Rebelo Pinheiro (Espírito Santo), e Eduardo Sousa Martins (Borges). *Grupo de Contactos com Trabalhadores* — António José Rodrigues Coelho (Ultramarino) Carlos Manuel Rodrigues Moreira (Borges), João Ramiro de Almeida Alves (Burnay) e João António Rodrigues (Borges). *Grupo de Contactos Oficiais* — António Manuel de Almeida Alves (Atlântico) e Henrique Duarte dos Santos Madail (Borges). *Grupo Coordenador* — Américo Moreira Dias Júnior (Atlântico), Orlando Moreira de Campos Cruz (Agricultura) e Rui Alberto Ferrão Lucas (Borges).

Foi aprovada a criação duma quota facultativa mensal de vinte escudos, para estabelecimento de um fundo de maneio para a Delegação em Aveiro do Sindicato, possibilitando as suas próximas realizações, de que serão de salientar diversas reuniões de trabalho com outros sectores da actividade nacional e sessões públicas de esclarecimento político, com a presença de individualidades das mais diversas tendências.

Foi decidido participar-se **hoje**, sábado, no Comício de Homenagem aos Mártires da Liberdade, **em Aveiro** — marcando-se a concentração dos bancários para **as 15,30 horas**, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (no largo fronteiro à Delegação do Montepio Geral).

● HOSPITAL DE AVEIRO

Da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, recebemos, na sua data, e com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

Por se considerar oportuno e necessário esclarecer a opinião pública sobre a situação actualmente existente no Hospital Distrital de Aveiro informa-se:

1 — Ter sido constituída em 8 de Maio corrente uma Comissão de Gestão Hospitalar integrada por representantes do pessoal hospitalar — médicos, enfermeiros, técnicos, administrativos e empregados — e destinada a assegurar a democratização da actividade hospitalar mediante a participação do pessoal nos aspectos administrativos, técnicos e profissionais da respectiva gestão, em acordo com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

2 — Ter sido concedida em 11 de Maio corrente, uma audiência conjunta, ao Ex.mo Provedor da Santa Casa da Misericórdia e a uma representação da referida Comissão, pelo Delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério da Saúde, em que se sancionou a existência da Comissão de Gestão Hospitalar, constituída em plena conformidade com o programa da Junta de Salvação Nacional e a funcionar de acordo com o despacho a públicar sobre a reestruturação dos órgãos de gestão hospitalar.

3 — Ter tido lugar, em 13 de Maio corrente, uma reunião conjunta da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro com a Comissão de Gestão Hospitalar, de que resultou o propósito comum de estabelecer estruturas internas que possibilitem a participação do pessoal na gestão hospitalar, a fim de se acelerar a democratização das estruturas e actividades hospitalares, salvaguardando-se o prestígio da Mesa Administrativa, como representante da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, e a actividade da Comissão de Gestão Hospitalar, em representação do pessoal do Hospital Distrital de Aveiro.

Aveiro, 14 de Maio de 1974.

Pela *Mesa Administrativa*, assinam: o Provedor, Egas da Silva Salgueiro; o Secretário, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; o Tesoureiro, Alfredo Carlos de Almeida Marques; pela *Comissão de Gestão*: Rui Araújo; António Manuel Vieira de Figueiredo Leite; e João Pires da Rosa.

General Spínola Presidente da República

Continuação da 1.ª página

mar presidente da República o general António de Spínola, que exercerá as suas funções com os poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição até às eleições gerais a realizar dentro de um ano».

Depois, traçou sucintamente, mas impressivamente, o perfil do novo Chefe do Estado, referindo-lhe os talentos de militar, de político e de homem de letras.

Após o juramento, o senhor General Spínola, que é o 11.º Presidente da República, referiu o ideário do Movimento das Forças Armadas, «à luz do qual se cumprirá a tarefa de construção do futuro», e por cuja execução garantiu assumir, «perante o País, o mais solene compromisso».

As imagens e as palavras da cerimónia foram atentamente seguidas por milhões de portugueses, através da TV e da Rádio; e as palavras foram reproduzidas textualmente na grande Imprensa, que, muito louvavelmente, assim quis fixar, em documento imperecível, a determinação e o pensamento dos grandes responsáveis num dos mais altos momentos da História nacional.

A hora é de fundada esperança — já aqui oportunamente o dissemos. E, nesta auspiciosa hora, a voz desta nossa modesta tribuna de província, — na sua modesta homenagem ao Homem que é símbolo de homens esperançados —, não quer ser mais do que o eco do voto com que o senhor General Costa Gomes culminou, na quarta-feira, as suas expressivas palavras: «Que Deus o proteja, para bem do Povo e glória de Portugal!».

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

«MOTOCICLO BEIRA-MAR, LDA.»

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 9 de Maio de 1974, lavrada neste Cartório a cargo do Notário, Lic.° António Joaquim Marques Tavares e exarada de fls. 41 a 44 no livro de notas para escrituras diversas n.° A-53, foi constituida entre Jaime de Almeida Marques, casado, residente em Aveiro, João Balreira Brinco, casado, residente em Águeda, Humberto Jorge Mendes Leal, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Águeda, Margarida Celeste de Freitas, solteira, maior, residente em Águeda e José Gonçalves de Freitas, casado, residente em Águeda, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes :

1.° — A sociedade adopta a denominação «MOTOCICLO BEIRA-MAR, Lda.» tem a sua sede na Rua Aires Barbosa, n.° 91 e 95, freguesia da Glória, cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje;

2.° — O seu objecto é o exercício do comércio de importação e compra e venda de velocípedes com ou sem motor, motociclos, acessórios destes veículos e de automóveis, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal;

3.° — O capital social, inteiramente já realizado, em dinheiro é de 450 000$00 e corresponde à soma de cinco quotas sendo duas do valor nominal de 150 000$00 pertencendo uma a cada um dos sócios Jaime de Almeida Marques e João Balreira Brinco e três do valor nominal de 50 000$00 cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Humberto Jorge Mendes Leal, Margarida Celeste de Freitas e José Gonçalves de Freitas;

4.° — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à Caixa Social nos termos e condições que forem acordadas e que constarão das respectivas actas;

5.° — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade à qual é sempre reservado o direito de preferência deferido aos sócios se ela dele não usar. O sócio Jaime de Almeida Marques fica desde já autorizado a dividir e a ceder por título oneroso ou gratuito a sua quota no todo ou em parte a seus filhos António José da Graça Almeida Marques e Alberto Luís da Graça Almeida Marques;

6.° — A administração da sociedade compete exclusivamente aos sócios Jaime de Almeida Marques, João Balreira Brinco e José Gonçalves de Freitas que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral;

§ 1.° — Para que a sociedade fique validamente obrigada serão necessárias a intervenção e assinaturas de dois sócios gerentes;

§ 2.° — Em assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes;

§ 3.° — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros documentos semelhantes;

§ 4.° — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes em outro sócio por intermédio de procuração;

7.° — As assembleias gerais serão convocadas quando a lei não estabelecer outras formalidades especiais, por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos;

8.° — Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, que nomearão de entre si um representante junto da sociedade ou com o representante legal do interdito.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos nove de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório
a) *António Rodrigues*

LITORAL — Aveiro, 18/5/74 — N.° 1012

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que, pelo 2.° Juízo de Direito da comarca de Aveiro e pela 1.ª Secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Leandro dos Santos Fitas e mulher Maria Antónia Negrita Fitas, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Olhão, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Manuel Ferreira Marques, casado, industrial, de Oliveirinha, desta comarca.

Aveiro, 4 de Maio de 1974.

O escrivão de Direito
a) *Américo Castanheira*

VERIFIQUEI
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle*

LITORAL — Aveiro, 18/5/74 — N.° 1012

CASA — VENDE-SE

— ao Alboi, em Aveiro. Tratar pelo telefone, 24447.

Pretende-se Casa na Barra

Família deseja alugar casa equipada, confortável, na praia da Barra, no mês de Agosto. Resposta a este jornal, ao n.° 24.

Precisa-se

— rapaz com alguma prática. — Casa do Café — Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

PRAIA DE MIRA

Vende-se andar novo c/ 5 assoalhados, 2 W.C., totalmente mobilado e alcatifado, entre o mar e a lagôa.

Falar pelos telefs. 22989 ou 25474 — AVEIRO.

TERRENOS

Para construção, vendem-se.
Informa : Tel. 22749 Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que às *15 horas* do próximo *dia 30* do corrente mês de Maio, na sede da falida «PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA», na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela *2.ª vez*, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido acima de *metade* do valor constante do arrolamento, os lotes que não foram arrematados na 1.ª praça, como : «prensa hidráulica eléctrica, máquina de furar, serrote de disco, serra e plaina, gerador, esmeris, cabeçotes, colunas para máquinas de furar, varão, manilhas, sapatilhos, bicheiros, torneis, elos de patente, berbequim e roldanas, que se encontram apreendidos para a massa falida da mesma firma, cujo processo de falência n.° 15/74, corre seus termos pela 2.ª Secção do 1.° Juizo da Comarca de Aveiro. Os mencionados bens serão mostrados a quem os pretenda examinar, bastando para isso contactar com o administrador pelo telefone 24488.

Aveiro, 6 de Maio de 1974.

O administrador da massa falida,
a) *Luís de Brito*

Verifiquei.
O Síndico da Falência,

LITORAL — Aveiro, 18/5/74 — N.° 1012

CASA NA BARRA

VENDE-SE

Vivenda, 6 assoalhados, 2 casas de banho, garagem, anexos, jardim/terraço recatado.

Informa Tel. 23922-Aveiro ou 664883-Lisboa.

Vende-se

— terreno, aos talhões, com cerca de 1 200 m2 (45 metros de frente por 27,5 m de fundo), na Rua de Luís Camões, Gafanha da Nazaré (junto à Boîte).

Tratar pelo telefone 23748.

Aluga-se

— uma cave, para armazém, com cerca de 240 m2, na Rua de Ílhavo, em Aveiro.

Tratar pelo telefone 23748.

Armazém ou Garagem

— aluga-se, junto à Capela da Senhora da Alegria, em Aveiro.

Tratar pelo telefone 23458.

Empregado de Balcão

OFERECE-SE

— para qualquer ramo, com boa apresentação; 2.° ano do Ciclo; e 15 anos de idade.

Resposta a esta Redacção, ao n.° 26.

Viajante — Precisa-se

Para trabalhar no Distrito de Aveiro no ramo de aparelhagem doméstica e electrodomésticos.

Resposta ao Apartado 63 — AVEIRO.

AGORA TAMBÉM EM AVEIRO...

UMA FILIAL DA

AGÊNCIA DE VIAGENS

OS CAPOTES

NA AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 223

TELEF. 25395 — TELEX 22584

AGÊNCIAS

ÍLHAVO: Praça da República, 5-7
Telefs. 22433-25620 — Telex 22584

ESPINHO: Rua 12, N.º 628
Telefs. 921941-921285 — Telex 22584

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS BANHEIRAS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA CASCAIS — **ESGUEIRA**

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES E DÃO-SE ORÇAMENTOS

TELHAS ARGIBETÃO

EM CIMENTO, COLORIDOS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

VENDEM-SE

— **IMÓVEL que foi de OFICINA. Tem cabine eléctrica própria e terreno anexo. Área total c. d. 2 500 m2 — na Presa, AVEIRO (a 300 m. da Variante da E.N. 109).**

— **TERRENO DEVOLUTO no Viso, com c. d. 8 000 m2. Confina com a Estrada, à concentração de Padarias. Dá para loteamento.**

— **MORADIA NOVA com jardim, anexo vários, quintal, pomar e grande terreno de cultivo anexo, na R. da Carvalheira — ÍLHAVO, a 300 m. da E.N. 109. Área total aprox. de 30 000 m2.**

Trata PAULO CATARINO — Advogado

Telef. 23451 — AVEIRO

---

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS

Frente dos Arcos

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de execução de sentença que Serfilan, Tecidos e Vestuário, SARL, com sede em Aveiro, move a LEANDRO DOS SANTOS REINOL FITA e mulher MARIA ANTÓNIA NEGRITA FITAS, comerciantes, de Olhão, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real.

Aveiro, 24 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito,

a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle**

O ajudante de escrivão,

a) **Luís Manuel Martins Ribeiro**

LITORAL — Aveiro, 18/5/74 — N.º 1012

Precisa-se

— empregado para armazém e torrefacção. Casa do Café — Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Armazém novo

— aluga-se, com a área de 80 m2 e com portão de 2,20 m de largura e óptimos acessos — no Cais dos Botirões, n.º 29, em Aveiro.

Tratar na Travessa do Mercado, n.º 5-1.º, ou na Avenida de Salazar, n.º 1-r/c — Aveiro (Telefones 22465 e 23756).

Somos RUNKEL & ANDRADE

Ao serviço do seu automóvel

Compre sempre acessórios BOSCH

Coimbra - Av. Fernão de Magalhães, 199/207 Tels. 29067/68/69
Aveiro - Av. Lourenço Peixinho, 187 Tels. 23829/24008
F. Foz - Rua de Coimbra, 7 - Telef. 2 41 49

Runkel & Andrade, Lda.

CÂMARA MUNICIPAL

Continuação da primeira página

cipalizados, foram nomeados os srs. Dr. Manuel da Costa e Melo (Presidente), Dr. Joaquim da Silveira e Alfredo Bacelar Alves, tendo sido designado o sr. Idalécio Cação para Delegado do Município no Conservatório Regional.

COMUNICADO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte documento:

Tendo tomado conhecimento do pretenso esclarecimento que o Dr. Mário Gaioso, ex-presidente da Câmara Municipal de Aveiro — destituído pelas autoridades militares, juntamente com o vice-presidente e a vereação — fez publicar na imprensa, entende o Movimento Democrático de Aveiro ser oportuno e necessário repor a verdade dos factos, mantendo firmemente não ter o Movimento ou qualquer dos seus elementos, em qualquer ocasião, exigido ou mesmo solicitado daquele ex-presidente as chaves da Câmara Municipal de Aveiro.

1 — Conhecedores de que os órgãos da administração municipal iriam ser destituídos pela Junta de Salvação Nacional, no prosseguimento do desmantelamento do aparelho fascista, a Comissão Executiva do M.D.A. — dadas as relações pessoais existentes entre alguns dos seus elementos e o então presidente da Câmara — decidiu mandatar o Dr. Flávio Sardo para, em diligência franca e leal lhe propor que pedisse voluntariamente a sua demissão, com a consequente entrega das chaves à autoridade a quem tal pedido fosse apresentado.

2 — Desvirtuando o sentido desta missão de boa vontade, o ex-presidente da Câmara, vem falsamente afirmando, numa nítida «manobra de diversão» (e com objectivos que começam a mostrar-se claros), que lhe foi exigida a entrega das chaves dos Paços do Concelho!

Ora, como aliás resulta da mais superficial análise, a entrega das chaves é pormenor irrelevante que nunca esteve nem podia logicamente ter estado em causa.

3 — Por outro lado, e ainda dentro do mesmo espírito de desvirtuação, o Dr. Mário Gaioso vem insinuar no seu «esclarecimento» que a vigilância do edifício dos Paços do Concelho, pela Polícia Militar, na madrugada de 2 para 3 de Maio, esteve relacionada com a actuação dos democratas aveirenses, quando a verdade é que só ele próprio nessa noite contactou os comandos militares de Aveiro, suscitando eventuais receios pela segurança da Câmara.

4 — Relativamente à formação da Comissão Provisória a quem foi cometida pelas autoridades Militares a gestão do município, e que o referido ex-presidente, venenosamente, considera auto-eleita — por certo recordando-se dos processos que o guindaram à presidência da Câmara... — importa esclarecer que tal Comissão foi eleita em reunião ampla dos democratas da Comissão Concelhia do M.D.A. na noite de sexta-feira, dia 3 de Maio, acontecendo até que alguns dos votados só horas depois da deliberação tomaram conhecimento da sua eleição, aceitando civicamente o mandato (assim ocorreu designadamente em relação aos presidente e vice-presidente da Comissão — Dr. Flávio Sardo e Carlos Jerónimo, que se encontravam em Lisboa e no Porto, participando em reuniões das respectivas associações profissionais).

5 — A rematar o seu escrito, indaga-se o ex-presidente da Câmara sobre os motivos que terão determinado a sua destituição, pretendendo que o seu afastamento não foi a bem da democracia e pondo gravosamente em dúvida a legitimidade da Junta de Salvação Nacional e a justeza da sua decisão de reconhecer o M.D.A. como a única força política capaz de — em Aveiro — garantir a prossecução dos princípios e objectivos definidos no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Rigorosamente só a Junta de Salvação Nacional — que o removeu — poderá esclarecê-lo sobre os porquês desta atitude.

Não obstante, julgamos poder adiantar algumas razões, quais sejam a convicção que a Junta haja formado de que o Dr. Mário Gaioso não oferecia garantias de cumprir fielmente os princípios da Revolução de Abril e a decisão dos poderes constituídos de afastarem sistematicamente dos postos da chefia política do País não só os fascistas mas também os colaboracionistas.

Na verdade, é espantoso como uma pessoa, por mais aveirista e «democrata» que se proclame, pretenda poder servir a democracia quando, voluntária e convictamente, esteve e teria continuado a estar ao **serviço dum regime despótico** *que matou, torturou e fez exilar milhares de portugueses, sem que a sua voz alguma vez se insurgisse contra os assassinos, contra os torcionários, contra os opressores.*

Ou será que o Dr. Mário Gaioso ainda alimentava a esperança de — quiçá da varanda dos Paços do Concelho — vir um dia a chamar ao General Spínola «chefe incontestado», como ainda recentemente afirmara relativamente ao Prof. Marcelo Caetano?!

6 — O M.D.A. tem consciência da gravidade do momento que o País atravessa e das tarefas que urge levar ao cabo.

Entende por isso não dever deter-se por mais tempo em mesquinhas controvérsias resultantes de vaidades pessoais feridas que, ao fim e ao resto, apenas servem para fortalecer os desígnios da reacção e da contra-revolução.

O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO.

Movimento Democrático de Aveiro.

Porque de quem... ERA DE ESPERAR!

Cont. da primeira página

mente feita por um homem que muito penou por via da inalienabilidade dos seus princípios ideológicos, — o que o levaria à perda da sua cátedra portuguesa, conquistada por irrecusáveis e raros méritos de egrégio Mestre e Cientista, aliás para servir, e assim honrar, o nome de Portugal, em conspícuas universidades estrangeiras, mas como indesejada consequência de 24 anos de forçado exílio; esta determinação de quem, candidato, em 1951, à presidência da República, só por este facto logo foi alienado e perseguido — tem o merecimento inestimável de exemplo duma isenção ímpar e duma generosidade superior a todos os pessoais e lacerantes agravos.

É este Homem quem hoje preside, em Aveiro, à homenagem aos Mártires da Liberdade.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

RESULTADOS DO INQUÉRITO A POTENCIAIS ESTUDANTES SOBRE OS CURSOS A INSTITUIR

Do Prof. Doutor Victor Gil, Reitor da Universidade de Aveiro, recebemos, com data de 13 do corrente, a seguinte pormenorizada informação:

1. Foram consultados somente alunos das escolas secundárias e médias dos distritos de Aveiro e Viseu. Responderam ao inquérito 3 382 estudantes, assim distribuídos: 2 471 do ensino liceal (1 075, 835 e 561 respectivamente do último ano do ciclo geral e dos 1.º e 2.º anos do ciclo complementar), 575 do ensino técnico (353 e 222, respectivamente do último ano do ciclo geral e do 1.º ano do ciclo complementar), 295 de Escolas de Magistério Primário (174 do 1.º e 121 do 2.º ano) e 41 do Instituto Comercial (9, 16 e 16 respectivamente dos 1.º, 2.º e 3.º anos).

2. Do total de inquiridos, 20% não pensam frequentar a Universidade de Aveiro (U. A.), 23% declaram-se interessados e 57% afirmam poderem vir a estar interessados em frequentar a U.A..

Ao compararem-se os números de não-interessados entre os alunos liceais, verifica-se, sem surpresa, que as respectivas percentagens diminuem do 2.º ano do ciclo complementar (35%) para o último do ciclo geral (19%). Por outro lado, são insignificantes as percentagens dos não-interessados entre os alunos do Instituto Comercial, das Escolas do Magistério e do ciclo complementar das Escolas Técnicas.

3. Interrogados sobre o seu interesse em cursos tradicionais, os resultados, correspondentes aos 2 471 estudantes de Liceus, ordenaram-se como segue: **a) 2.º ano do ciclo complementar** — Medicina (23%), Engenharia (22%), Letras (18%), Economia (13%), Ciências (10%), Direito (9%), Medicina Veterinária (1%), Farmácia (1%) e Agronomia (1%); **b) 1.º ano do ciclo complementar** — Engenharia (24%), Medicina (20%), Letras (19%), Ciências (10%), Economia (9%), Direito (9%), Agronomia (1%), Farmácia (1%), Medicina Veterinária (1%); **c) último ano do ciclo geral** — Engenharia (23%), Ciências (20%), Medicina (20%), Letras (17%), Direito (8%), Economia (6%), Agronomia (2%), Farmácia (2%) e Medicina Veterinária (1%).

Nos cursos de Engenharia a ordem decrescente de preferência é Electrotecnia, Civil, Mecânica, Química. Dos cursos de Letras os mais votados são: Línguas e Literaturas Germânicas, e, depois, Ciências Históricas. De entre os Cursos de Ciências os mais pretendidos são Ciências Matemáticas e Ciências Histórico-Naturais.

4. Em face de uma gama de cursos onde se incluem vários cursos novos mas de que não constam nomeadamente Medicina e Direito, as respostas relativas aos cursos mais votados distribuiram-se assim: **a) 2.º ano do ciclo complementar liceal** — Economia e Gestão de Empresas (11%), Electrónica (9%), Línguas e Literaturas Germânicas (6%), Engenharia Mecânica (6%), Ciências Sociológicas (5%), Poluição e Ciências do Ambiente (4%), Ciências Psicológicas (4%), Bioquímica e Biofísica (4%), Construção Civil (4%), Engenharia Biológica (4%), Oceanografia e Ciências da Terra (3%), Ciências Históricas (3%); **b) 1.º ano do ciclo complementar liceal** — Electrónica (10%), Economia e Gestão de Empresas (9%), Línguas e Literaturas Germânicas (7%), Engenharia Mecânica (6%), Ciências Históricas (6%), Poluição e Ciências do Ambiente (4%), Construção Civil (4%), Engenharia Biológica (3%), Bioquímica e Biofísica (3%), Línguas e Literaturas Românicas (3%), Ciências Psicológicas (3%), Oceanografia e Ciências da Terra (3%), Estudos Artísticos (3%); **c) último ano do ciclo geral liceal** — Línguas e Literaturas Germânicas (10%), Ciências Históricas (8%), Electrónica (8%), Poluição e Ciências do Ambiente (6%), Oceanografia e Ciências da Terra (5%), Ciências Psicológicas (5%), Engenharia Mecânica (5%), Estudos Artísticos (5%), Economia e Gestão de Empresas (5%), Contabilidade e Finanças (4%), Construção Civil (4%), Bioquímica e Biofísica (4%). **d) 1.º ano do ciclo complementar das Escolas Técnicas** — Engenharia Mecânica (22%), Electrónica (20%), Economia e Gestão de Empresas (20%); **e) último ano do ciclo geral das Escolas Técnicas** — Engenharia Biológica (28%), Oceanografia e Ciências da Terra (11%), Línguas e Literaturas Germânicas (10%), Electrónica (9%), Engenharia Mecânica (8%), **f) Escolas de Magistério** — Ciências da Edu-

Continua na página 5

Filho de Peixe sabe... pintar!

É DAS NOSSAS TERRAS

Na cola de mestres insignes — de procedência estrangeira ou de berço português — que tanto prestígio conferiram, ao longo de século e meio, à Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, mestre Palmiro Peixe é hoje, e desde há muitos anos, artista respeitado, por sua longa experiência e saber, e admirado pelos seus bem patenteados talentos de pintor cerâmico. Ele é «Peixe» — e, francamente, nem sabemos se sabe nadar; sabemos, sim, como muita gente que lhe conhece a vasta obra, que sabe pintar. Mas o que poucos sabem, fronteiras adentro do nosso País, é que também *filho de «Peixe» sabe... pintar:* Victor da Silva, honrada vergôntea de mestre Palmiro, e, como ele, nado nas próximas e airosas terras distritais de Ílhavo, seguindo os rumos, profissionais e artísticos, de seu pai, cedo demandaria terras estrangeiras, tendo-se particularmente notabilizado em Espanha, na Fábrica Alvarez, de Vigo (é de 1947 a foto de Victor da Silva, aqui reproduzida, quando trabalhava naquela importante empresa); depois, em demanda de mais dilatados horizontes, foi para a América do Norte — e por lá vive, vivendo e fazendo-se viver na sua arte, que se processa tanto na cerâmica como na pintura a óleo.

Talvez o nome de Victor da Silva nunca viesse às páginas deste jornal, se não se desse o feliz acaso de nos chegar às mãos (e só agora) o n.º 3 do vol. 3.º de «The Lenox Artisan», de Setembro de 1970, no qual pudemos ler o que seguidamente reproduzimos em tradução :

Victor da Silva e Willi Schiener, dois membros do «Lining Department», são artistas de grande talento e realizaram recentemente, com assinalável sucesso, uma exposição, em conjunto, no «Atlantic City Art Center». O certame decorreu de 14 de Junho a 4 de Julho e foi considerado pela «Atlantic City Press» como «um acontecimento que não deve ser esquecido».

A maior parte da obra de Schiener é muito realista e abrange uma vasta gama de assuntos. Entre as suas criações, via-se uma que representava um carro que tomou parte no funeral de Robert F. Kennedy. Ele viu o cortejo fúnebre em Levittown; e a impressão que lhe causou deu origem ao retrato de um dos filhos de Kennedy a olhar por uma janela, vendo-se atrás dele, um pouco indistintamente, o caixão coberto pela Bandeira. Outras pinturas representavam cenas do litoral; e, muitas delas, reflectiam a severidade do Inverno de 1970, com gelo, estacaria coberta de neve e lençóis de gelo na praia.

Célebre no campo das artes, Schiener teve recentemente a honra de ser o único artista de South Jersey cujas obras foram incluídas numa exposição no «New Jersey State Museum», em Trenton.

Em contraste com o realismo de Schiener, da Silva procurou a sua inspiração na beleza e multiplicidade das tonalidades nas flores. O seu conhecimento profundo da cor deu origem a uma vasta gama de naturezas mortas, desde o carmesim da sua «Iris» ao alaranjado e amarelo do seu «Lírio Tigrino».

Da Silva pensa que existe uma grande correlação entre a sua obra com cores e a música de mestres, como Brahms, Beethoven e Chopin; e entoa muitas vezes as músicas destas e doutros compositores enquanto pinta.

Para ele, a sua alegria com a pintura aliada ao seu amor pela música é «alimento para o meu espírito e uma forma de prece, agradecendo a Deus pela fruta, flores, saúde e os milhares de cores que mudam eternamente».

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

21. O FILHO DO «MANEL» VAREIRO

DR. ARAÚJO E SÁ

Os meus distintos antecessores na chefia da VII Equipa Estomatológica de Angola limitavam a sua actividade profissional ao exame cuidadoso e ao tratamento eficiente, no Hospital Civil de Carmona (Civil porque Hospital militar — o que se justifica — nem existe), dos militares do Sector do Uíge. (Se bem que o trabalho chegasse e sobrasse para os afligir, oxalá não se tenham esquecido, mesmo assim, de louvar a Deus, por tamanha graça!). A verdade é que a época das «vacas gordas» havia passado com a minha chegada a Carmona, ficando eu com a obrigação de cumprir duras itinerâncias semanais ao Negage, Sanza-Pombo e Damba, o que até então jamais se havia verificado. Lendo e relendo os regulamentos (até sou averso à leitura destas coisas!) inerentes à mobilização dos médicos militares do quadro dos especialistas nas minhas condições, fácil me foi concluir que tais itinerâncias não se enquadravam no regulamento, dado que nos competia trabalhar unicamente em «estabelecimentos militares fixos». (Assim reza o «Texto Sagrado» — o regulamento, afinal — em defesa dos médicos da minha idade, naturalmente distantes já daquela fase da vida em que o dispêndio excessivo e exaustivo de energias físicas está longe de molestar as reservas energéticas de alguém).

Ora percorrerem-se, todas as semanas, mil quilómetros por picadas, desviava-se, sem dúvida, da legislação em vigor. Como tal, refilei, dei murros na mesa e roguei pragas! (Tenhamos a coragem e o desassombro de nos mostrarmos como somos. De fingidos e hipócritas anda o mundo, desde sempre, poluído...). Não pelos mil quilómetros semanais de picadas; não pelos milhões de buracos de terreno a percorrer; não pelo despertar às tantas da manhã; não pelo perigo a enfrentar. Mas sim — aí, isso sim! — pela minha coluna vertebral torta, anquilosada, pré-senil, vítima inocente de uma espondilose acentuada e de uma discartrose irremediável que em Luanda me havia obrigado a tratamento incómodo, intensivo e demorado, com ultra-sons, massagens e tracções cervicais, instituído pelo meu amigo Capitão-médico, especialista distintíssimo em Fisioterapia, Dr. António José Cardoso de Oliveira. E movi influências... e mexi «mundos e fundos»... E bati o pé... E falei a brigadeiros e a generais... E gastei dúzias de angolares em selos do correio... E desperdicei maquias de vulto em telefonemas... E fumei maços de tabaco... E fiquei com os dedos amarelos pela nicotina dos cigarros... E passei noites sem dormir... E perdi o apetite... E deitei moedas nas caixas das esmolas das igrejas... E prometi velas de cera a dúzia e meia de santos... E perdi tempo...

Caloirice crassa, leviana, imperdoável, infantil, ridícula, caricata, colegial, de palmatória, a minha!

Na verdade, havia-me esquecido do velho adágio popular «Em tempo de guerra não se limpam armas»! Muito menos se atende a maleitas da coluna vertebral..., a a espondiloses..., a discartroses..., à necessidade de ultra-sons..., massagens... e tracções cervicais... (Tudo isto contribui para a «paz» do corpo! Ora, por não haver paz em África, é que voara eu até Angola...). A Fisioterapia, essa, não consta sequer de uma alínea que se encaixe num parágrafo de qualquer artigo! (As alíneas, os parágrafos e os artigos «cheiravam», isso sim, ao ambiente bélico a enfrentar, o que aceito naturalmente...). Pareceu-me prudente deixar de refilar, pôr de lado os murros na mesa e não rogar pragas. Já por cá ando há muitos anos! Às vezes «o diabo tece-as»... E nessa não ia eu! Seria uma autêntica burrice! Ora, burrices, tenho eu feito muitas. Eu e tantos que se pavoneiam com uma esperteza que deixa muito a desejar... Em época de espertalhões andamos nós... A cada esquina os topamos... Na interpretação, à risca, dos regulamentos, nem se fala... Talvez o

Continua na página 5